

PERFIL DO TURISTA

Pernambuco vem registrando sucessivos índices de crescimento turístico nos últimos anos. Investimentos na estrutura receptiva local, maior ênfase no marketing promocional e fatores que abalaram a conjuntura econômica nacional, como a perda de valor do Real frente ao Dólar e a insegurança internacional pós os atentados de 11 de setembro de 2001, têm contribuído para esse desempenho.

Sendo o turismo um sistema aberto, que resulta somatório de recursos naturais, culturais, econômicos e sociais (BENI, 1988), os valores e limitações presentes na sociedade interferem diretamente na sua produção e no seu desempenho. Assim, o turista da modernidade é um turista que vai reduzindo a polaridade trabalho-diversão, característica do turista da sociedade industrial.²⁰ Nem apenas trabalho, nem somente diversão. É um turista que busca valores, conteúdos, experiências que permitam o crescimento em todas as áreas da existência, para entender, mas também se entreter. As motivações turísticas incluem, agora:

- § Ampliação dos próprios horizontes, vontade de conhecer e disposição para enfrentar novas experiências;
- § Reflexão e volta às coisas simples e à natureza;
- § Desejo de intercâmbio com outras culturas; e
- § Criatividade pessoal na definição da viagem.

Nesse contexto os estados do Nordeste apresentam grande potencial de crescimento no mercado internacional e doméstico. Novos destinos despontaram na região nos últimos 10 anos. Antes polarizada por Pernambuco e Bahia, hoje o Nordeste apresenta os melhores desempenhos do setor hoteleiro nacional:

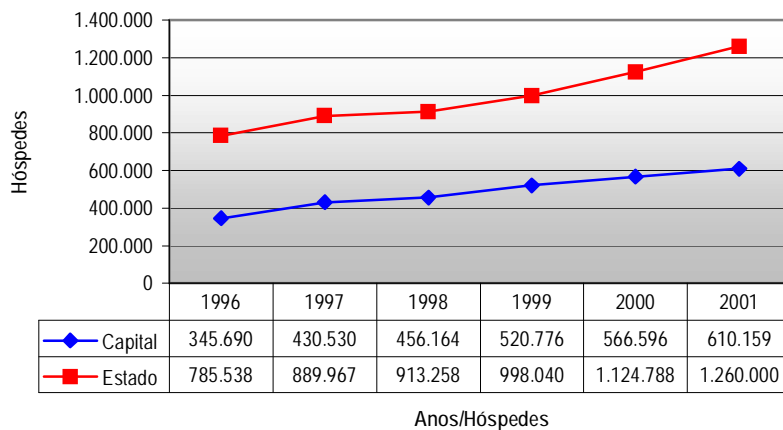
“Os melhores desempenhos no setor hoteleiro nacional foram registrados entre os meios de hospedagem categoria 3 estrelas e os situados no Nordeste. O primeiro fato reflete mais uma conseqüência da distribuição de renda ocasionada pelo Real, que trouxe ao mercado turístico setores sociais que tinham pouco acesso a esse tipo de lazer. O caso específico da Região Nordeste evidencia o potencial turístico da região, cada vez mais identificada como atração de turistas brasileiros e estrangeiros.”

Pernambuco tem sido um dos estados da região que tem se destacado como destino turístico no período de análise considerado. Exemplo disso são os gráficos e tabelas apresentadas a seguir, que demonstram o crescimento do fluxo de entrada de hóspedes e o crescimento do fluxo global de turistas, no contexto estadual e regional.

²⁰ GUOLO, Viviana et all. ‘Come Promuovere un Turismo Compatibile’, Milão : COM/I , 1995, p. 14.



Gráfico 18
Evolução do Fluxo de Entrada de Hóspedes

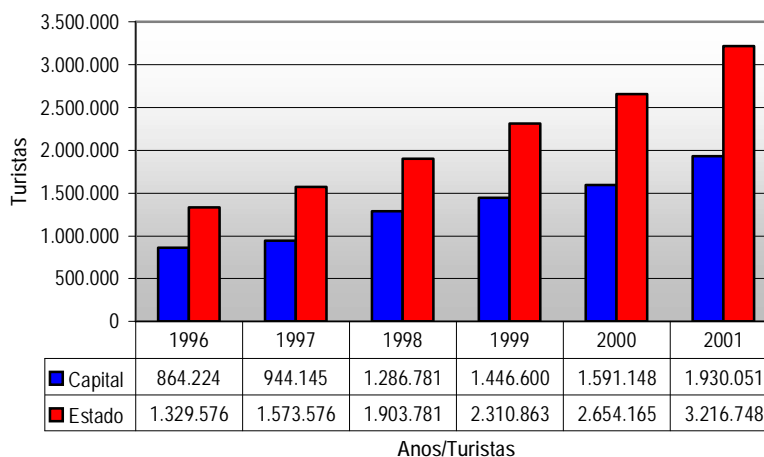


FONTE: EMPETUR (BOHS/Pesquisas do Turismo Receptivo - 1998/1999/2000/2001)

No período 1996/2001, o fluxo de entrada de hóspedes nos hotéis cresceu 76,5% na Capital e 60,4% em todo estado. No mesmo período, o fluxo global de turistas cresceu 123,33% na Capital e 141,94% em todo o estado, evidenciando os investimentos realizados pelos setores público e privado na expansão do turismo em todo o litoral e também no interior do estado.



Gráfico 19
Evolução do Fluxo Global de Turistas



FONTE: EMPETUR (BOHS/Pesquisas do Turismo Receptivo - 1998/1999/2000/2001)
Nota: Estão incluídos os visitantes extra-hoteleiros

Recife se destaca como a capital de maior participação no fluxo de entrada de hóspedes nos hotéis das capitais do Nordeste, recebendo no período de 1997 a 2001 cerca de 23% desse fluxo, conforme demonstra a tabela 5.1 do Anexo 5.

Em termos de variação anual, o fluxo de entrada de hóspedes nos hotéis do Recife cresceu em média 7,97% ao ano, no período 1997/2001, e apresentou variação positiva em todos os anos desse período (Tabela 5.2, do Anexo 5).

Como exemplo da variação mensal do fluxo de turistas em Pernambuco, temos a Tabela 5.3 do Anexo que apresenta dados relativos ao período 1998/2001. Os dados mensais relativos ao período 1994/1997 não estão disponíveis.

Nota-se que do ano 1998 para o ano 2001 o fluxo turístico total do Estado cresceu 69%, atingindo uma média anual de crescimento em torno dos 19,16%. Contudo, percebe-se um baixo crescimento no ano 2000. Ao analisarmos a Tabela 5.3, podemos constatar que o crescimento do fluxo turístico em outros anos do intervalo esteve em torno de 21%, enquanto que no ano 2000, o crescimento foi de apenas 14,9%. Alguns fatores podem ter contribuído para esse fato: a situação econômica mundial e nacional bem como a conquista de um nicho de mercado em 1999 que fez com que houvesse uma evolução positiva do fluxo turístico. Esta campanha de busca de novos mercados e o fortalecimento do mercado conquistado anteriormente foi retomada em 2001.



A demanda turística internacional do Estado, contudo, e segundo a Tabela 5.4, tem correspondido a uma baixa resposta, muito em função da política de flexibilização da taxa cambial, que garantiu ao mercado interno brasileiro um ganho com a implantação do real, porém inibiu os turistas que são, em geral, provenientes da Europa e da América do Norte. Vale ressaltar que ainda assim houve um acréscimo do fluxo turístico internacional no período de 1994 a 2000, equivalente a 32,5%. Neste contexto é importante também destacar que no âmbito do turismo mundial ainda predomina os deslocamentos intracontinentais. Segundo dados recentes da OMT (2001), 85% dos turistas internacionais que visitaram a Europa em 2000, são residentes no próprio continente europeu. Apenas 15% são procedentes de outros continentes. Tal fato denota o potencial de crescimento no mercado internacional para o turismo em Pernambuco e nos demais estados nordestinos, caso os investimentos previstos no PRODETUR se consolidem plenamente.

O crescimento do fluxo ocorre nos meses de abril (período da Semana Santa), junho (Festejos juninos), setembro, novembro (Recifolia) e dezembro (início do verão brasileiro).

Os meses de alta estação em Pernambuco, analisando-se o fluxo global, concentram-se em janeiro, fevereiro, março e julho. Os três primeiros são os meses de festejos carnavalescos e de férias escolares. O frevo, o Galo da Madrugada e o Maracatu apresentam-se como grandes produtos turísticos de Pernambuco nesse período do ano, simbolizando a herança cultural do Estado.

O fluxo turístico em Pernambuco tem crescido no período de estudo e tem crescido também em relação aos outros meses do ano. Com isso, os projetos e programas ganham corpo para promover o desenvolvimento do turismo e melhor estruturá-lo. Entre estes podem ser citados os Programas: “Pernambuco das Paixões” (Semana Santa), o Festival de Inverno de Garanhuns e o Circuito do Frio além do Recifolia (o evento ocorre no final do mês de outubro e início de novembro).

A evolução do perfil da demanda turística vem sendo acompanhada pela EMPETUR, a partir de estatísticas do desempenho da hotelaria e da pesquisa de identificação do perfil do turismo receptivo, realizada em parceria com a CTI-NE e a SUDENE, segundo metodologia indicada pela OMT e pela EMBRATUR.

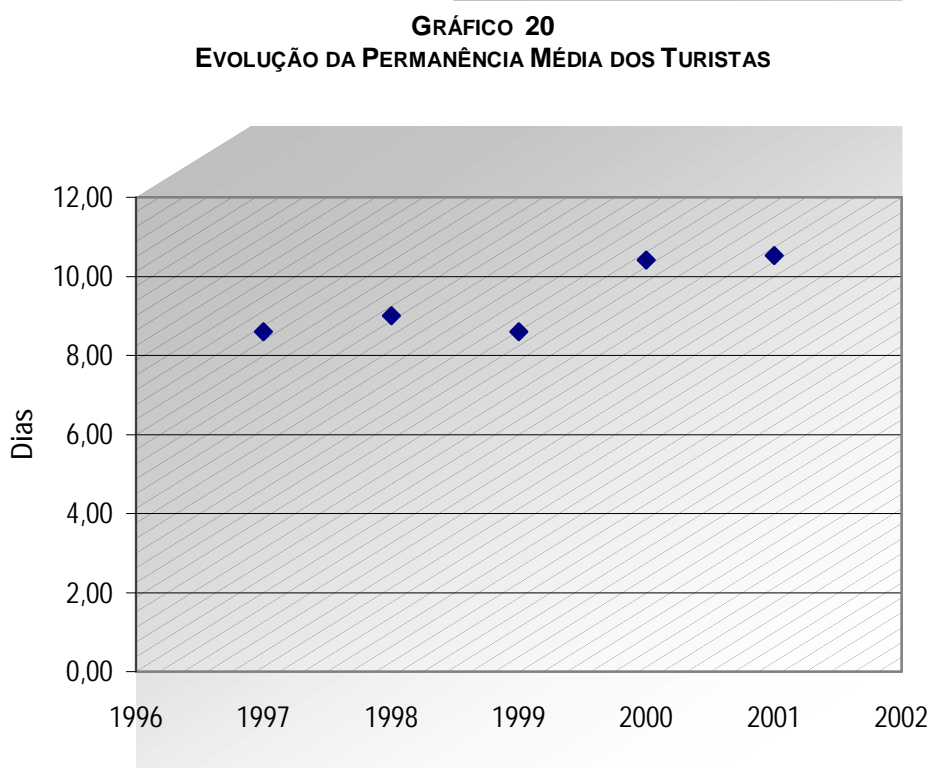
A metodologia adotada envolve os segmentos do turismo receptivo internacional e doméstico e é aplicada nas capitais do Nordeste, desde 1997, em dois períodos da baixa estação (maio e outubro) e dois da alta estação (janeiro e julho).

Quanto a permanência do turista e o gasto diário, a análise dos indicadores apresentam avanços significativos. Sendo que a permanência média, em 2001 foi de 9,63 dias para os brasileiros e 12,07 dias para o estrangeiro. (Tabela 5.5 do Anexo 5).

Também é expressiva a melhoria da avaliação dos turistas quanto aos atrativos, serviços receptivos, meios de hospedagem, equipamentos de alimentação e diversão noturna. O que reflete um resultado positivo dos investimentos realizados. Entretanto, as questões de infraestrutura básica e serviços públicos ainda são alvo dos menores índices de satisfação,



sobretudo em termos de limpeza pública e segurança. O Gráfico 20 apresenta a evolução dos indicadores do Perfil do Turismo Receptivo nos últimos cinco anos.



Fonte: CTI/NE/SUDENE/EMPETUR.

Passeio e negócios têm importância quase equivalente nas viagens dos turistas a Recife, indicando ser o destino apropriado para lazer e trabalho.

As viagens domésticas, que têm por motivação principal a visita a parentes e amigos, são responsáveis por quase 1/3 do público que visita Recife. Esse perfil de público revela-se com participação crescente ao longo dos anos, frente aos outros tipos de turistas. Realidade que se constata também no movimento mundial de turistas internacionais. Segundo a OMT, na Europa, principal região receptora de turistas do mundo, apenas 15% dos visitantes internacionais são de procedência intercontinental. Denotando assim a absoluta predominância das viagens turísticas de curtas e médias distâncias. (Tabela 5.6 do Anexo 5).

Na pesquisa com os empreendedores locais, observamos que o Pólo Costa dos Arrecifes está praticamente dividido quanto ao motivo de viagem, ou seja, a partir de Recife rumo ao norte há uma forte captação de turistas que viajam a negócios e convenções, tanto na baixa



quanto na alta temporada. Já no litoral sul (pólos de Porto de Galinhas, Maracaípe e Centro Turístico de Guadalupe), o foco é mais voltado para o turismo de lazer.

Essencialmente, Recife, Jaboatão dos Guararapes, Paulista e Igarassu captam turistas que viajam a negócios e convenções, pois são pontos estratégicos em relação não só ao centro de Recife como ao Centro de Convenções de Olinda.

Em Olinda, o motivo do turismo é a visita ao patrimônio histórico-cultural da humanidade recebendo, principalmente, turistas estrangeiros, tanto na alta quanto na baixa temporada. O mesmo fato ocorre com Fernando de Noronha, mas pelo motivo de viagem “atrativos naturais”, dado que a ilha constitui um Parque Nacional Marinho com divulgação internacional.

As declarações abaixo expressam as afirmações sobre as motivações da viagem:

“As marinas náuticas ajudam muito ...o pessoal de Recife, classe AA, vem aqui e faz pacotes constantes comigo, principalmente no verão. Eles mantêm o turismo de lazer Eles ajudam muito.” (Hotel Resort Amoaras – Praia de Maria Farinha / Paulista)”

“...aqui fazemos turismo de negócios, turismo de lazer, turismo pedagógico e colônia de férias para crianças ... o destino do mercado aqui é o turismo de negócios ... é o nosso grande fluxo. Estamos negociando o terreno ao lado para ampliar o Hotel para investir no turismo de negócios. O pensamento é fazer um centro de convenções grande, bem maior do que o que já temos, pois são pequenos ... estamos perto do centro de Recife (20km) e do Centro de Convenções de Olinda (15km) e num ambiente natural. Isso é muito atrativo para aquela pessoa que vem a trabalho, mas gostaria de usufruir um pouco do que a região oferece: fazer negócios longe da poluição.” (Hotel Resort Amoaras – Praia de Maria Farinha / Paulista)

“Nossos hóspedes são, em sua grande maioria, pessoas que vêm a trabalho ... usufruem tanto dos nossos salões de convenções quanto do Centro de Convenções de Olinda ... geralmente são de nível técnico e vêm para cá receber cursos, por exemplo ... direcionamos para esse público para ter hóspedes também na baixa temporada. Muitos hotéis da região fecharam por falta de turistas.” (Hotel Barramares – Jaboatão dos Guararapes)

“O grande fluxo de hóspedes é de executivos ... trabalhamos muito com turismo de negócios ... temos 2 salões e o Centro de Convenções de Olinda ...” (Parthenon Golden Beach Hotel – Jaboatão dos Guararapes)

“Nosso objetivo principal é o de fomentar o segmento de eventos e negócios no Recife e na Região Metropolitana. Para isso nós fortalecemos a promoção da imagem de Pernambuco como destino turístico de eventos. (...) estamos investindo pesado na captação de eventos que é o nosso ponto forte. A partir do momento em que você capta eventos e recebe turistas, a hotelaria e os outros setores são beneficiados diretamente.” (Diretora Executiva do Convention Visitors Bureau/Recife)

Para quem vai a Recife/Pernambuco por motivo de passeio, o faz motivado, sobretudo, pelos atrativos naturais. Com a pulverização dos centros comerciais organizados em todos

368



os tipos de localidades, notadamente naquelas localidades outrora polarizadas pela capital, a motivação em visitar a cidade com objetivos de compras tem diminuído a cada ano. Em contrapartida, nota-se um discreto, mas crescente, aumento por interesses históricos e culturais, conforme Tabela 5.7 do Anexo 5.

A faixa etária deste visitante é bem eclética, sendo dominante a faixa de 36 a 50 anos (39,20%), seguido pela de 26 a 35 anos (29,70%). Salienta-se a pouca participação da clientela com mais de 65 anos, que representa apenas 2% do mercado local. (ver tabela 5.8, do Anexo 5)

É nítido o crescimento na utilização de agências de viagem para orientar e apoiar os turistas em suas viagens a Recife (26%), conforme Tabela 5.9 do Anexo 5. E 44% foi influenciado por comentários de parentes e amigos para realizar seu deslocamento. (Tabela 5.10 do Anexo 5).

Quanto aos meios de hospedagem, o hotel exhibe perda de participação constante, embora ainda mantenha a liderança absoluta dentre os estabelecimentos utilizados. Inserem-se no mercado hoteleiro os meios alternativos, tais como: apart-hotel, pousada e casa/apartamento de aluguel, provavelmente em função de menores custos e também pela significativa participação da visita a parentes e amigos como uma das principais motivações da viagem. (Ver Tabela 5.11 do Anexo 5).

A participação de turistas internacionais no fluxo chegado a Pernambuco vinha retomando o crescimento, após a queda verificada em 1998 e 1999. Porém, os acontecimentos que abalaram o mundo em 11/09/2001 reduziram significativamente o movimento turístico internacional naquele ano. (Ver Tabela 5.12 do Anexo 5).

Dentre os turistas brasileiros que visitam Recife, a grande maioria é originária do próprio Nordeste, muitos dos quais vindos do interior de Pernambuco. A participação desse público mostra-se em expansão. (Ver Tabela 5.13 do Anexo 5).

São Paulo lidera a lista dos estados emissores de turistas (18,99%), embora já tenha participado com parcelas maiores em anos anteriores, quando o mercado de viagens era mais concentrado, realidade que se modificou com a inserção de novos segmentos na demanda doméstica, após a implantação do Plano Real.

Lembrando que os estrangeiros participam com apenas 7% dos turistas (2001), vemos que portugueses e argentinos disputavam a liderança no ano de 2001, conforme Tabela 5.14 do Anexo 5. É provável que a tendência para os próximos períodos aponte para uma forte redução na participação dos argentinos, face às enormes dificuldades econômicas vividas por esse país na atualidade. Italianos e norte-americanos ocupam a terceira colocação no ranking de turistas em Recife.

O gasto médio do turista nacional é de R\$ 54,42, contra R\$ 94,70 dos turistas estrangeiros, conforme demonstra a Tabela 5.15 do Anexo 5.

O meio de transporte mais utilizado pelo turista no acesso ao Pólo é o avião, seguido do ônibus e do automóvel. Notem que, em 2000, houve um aumento significativo no uso desse

369



meio de transporte e uma queda significativa no uso de automóvel e de ônibus, provavelmente, devido à reforma/construção do Aeroporto dos Guararapes, além da estabilidade do real que proporcionou facilidades na aquisição de passagens aéreas até para uma parcela da população que não tinha esse acesso antes. Entretanto, em 2001 esse quadro praticamente se inverte: houve uma queda significativa no uso do avião e um aumento significativo no uso de automóvel. . (Ver Tabela 5.16 do Anexo 5).

No tocante a avaliação dos atrativos naturais, culturais e manifestações populares, estes alcançam altos índices, de 88,27%, 84,45% e 92,23%, respectivamente, conforme tabela 5.17 do Anexo 5.

Os equipamentos e serviços também recebem ótimas avaliações, com exceção da sinalização turística, considerada entre ótima e boa em apenas 57,7% dos visitantes. Foram também foco de queixas de grande parte dos turistas. As dificuldades com ônibus urbano foram reduzidas caindo, de 2000 para 2001, de 38% para 21% nos índices de avaliações negativas. Ver Tabela 5.19 do Anexo 5.

A infra-estrutura também apresenta pontos frágeis, com baixíssima avaliação para limpeza pública, considerada entre ótima e boa por apenas 35,43% dos visitantes, seguida da segurança pública e sinalização urbana, 51,6% e 57,8%, respectivamente. (Tabela 5.14 do Anexo 5).

MOVIMENTO DO AEROPORTO

O Aeroporto Internacional dos Guararapes se diferencia dos demais aeroportos brasileiros por sua privilegiada localização. Situado a apenas 5 km da praia de Boa Viagem e 11km do centro do Recife encontra-se, portanto, centralmente localizado em relação aos destinos do Litoral Norte e Sul.

Partindo-se da capital pernambucana, num raio de 300 km, é possível alcançar quatro capitais nordestinas que concentram um mercado potencial de 6 milhões de consumidores. O Recife está situado a 800 km das outras duas maiores capitais da Região: Salvador e Fortaleza. A cidade também está mais próxima da Europa e dos Estados Unidos do que a maioria das capitais brasileiras, o que a coloca, desde a década de 1980, como importante Portão de Entrada de turistas internacionais no Brasil e Pólo regional de captação e redistribuição de fluxos turísticos.

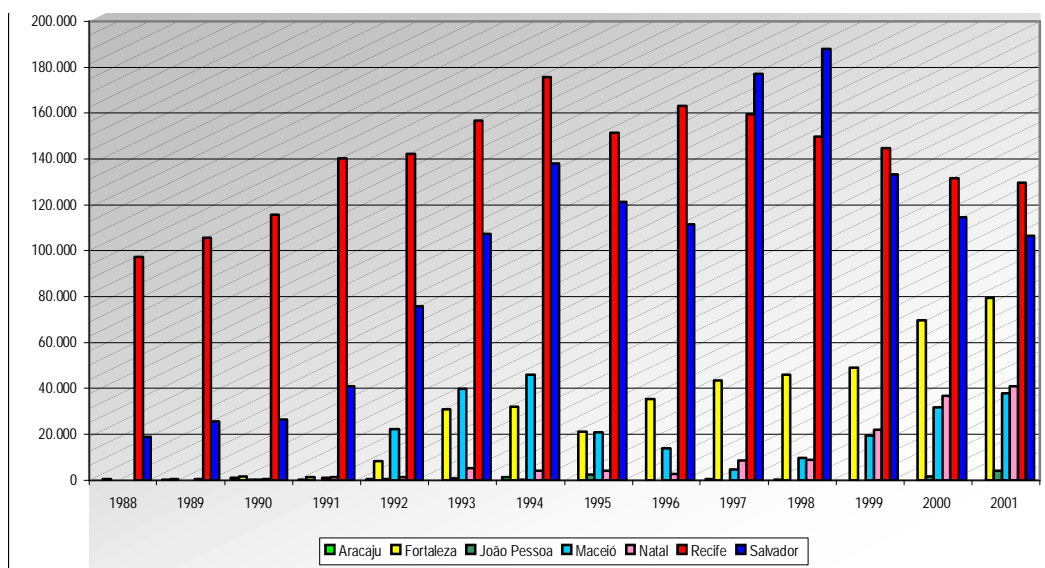
A pista do Aeroporto Internacional dos Guararapes conta, hoje, com 3.305 metros de comprimento, é a maior do Nordeste e permite a operação de aeronaves do tipo B- 747, CD-10 e MD- 11, sem restrições de carga e limitação de combustível, o que permite a otimização do transporte aéreo e aumenta a autonomia dos aviões, que podem atingir, sem necessidade de escalas, novos mercados na Europa, América do Norte e Mercosul. Com esta obra, além de passar a ter maior capacidade de operação de cargas da Região, Pernambuco ganha uma força a mais para o turismo, com a possibilidade de ampliação das suas linhas diretas internacionais.



O projeto do novo Terminal de Passageiros, dimensionado para atender até 5 milhões de pessoas/ano inclui a construção de um edifício garagem com capacidade para dois mil veículos e novos sistemas de acesso. Trata-se de um prédio inteligente que irá facilitar o desenvolvimento de serviços mais eficientes para os passageiros, através de um total de 64 balcões de atendimento e despacho de bagagens totalmente informatizados. Além disso, as novas salas de embarque possibilitarão o atendimento simultâneo de até 15.000 passageiros nos horários de maior movimento. Com a realização das obras, o Aeroporto Internacional dos Guararapes será o único do Brasil a ter interligação com uma estação do metrô, através de uma passarela rolante.

A evolução do movimento de passageiros no Aeroporto Internacional dos Guararapes ilustra de forma bastante significativa a evolução do turismo no Nordeste. Enquanto em 1988 o Aeroporto do Recife liderava com 84% a recepção de vôos e passageiros internacionais, a partir de meados da década de 1990, novos destinos surgem na região e há uma natural redistribuição do fluxo aéreo, acompanhada de investimentos em vários aeroportos. Em 2001, o mercado receptivo se encontra mais equilibrado e o Nordeste se consolida como destino turístico nacional e internacional. Hoje, o movimento de passageiros internacionais é liderado pelo Recife, com 32%, seguido de Salvador, 27%, e Fortaleza que detém 20% desse movimento. Maceió e Natal representam 10% cada e os demais aeroportos ainda não têm expressividade, até porque, classificados como aeroportos internacionais na região encontram-se, atualmente, apenas os aeroportos de Fortaleza, Natal, Recife e Salvador.

GRÁFICO 21
EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO DE PASSAGEIROS INTERNACIONAIS NOS AEROPORTOS DO NE –
EMBARQUE E DESEMBARQUE



Fonte: INFRAERO/SBRF, Relatórios Anuais 1988 a 2001.



GRÁFICO 22
PARTICIPAÇÃO DOS AEROPORTOS NO
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS
INTERNACIONAIS EM 1998



GRÁFICO 23
PARTICIPAÇÃO DOS AEROPORTOS NO
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS
INTERNACIONAIS EM 2001



A seguir, encontram-se apresentados nos Gráficos 24, 25, 26 e 27 os dados relativos ao desempenho do Aeroporto Internacional comparado aos aeroportos das capitais nordestinas situadas a até 800 km de distância do Recife.



GRÁFICO 24. EVOLUÇÃO DO DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS EM VÔOS DOMÉSTICOS . PERÍODO 1998/2001

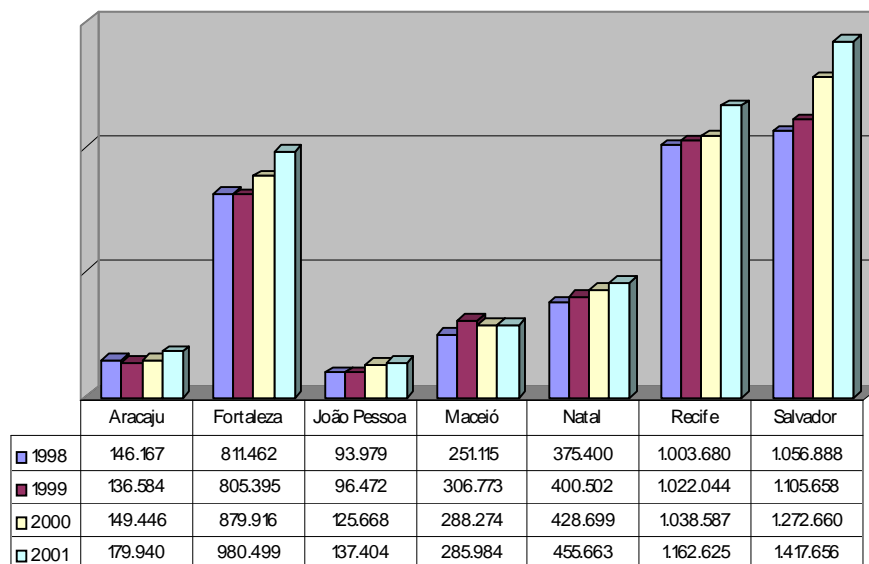


GRÁFICO 25. PARTICIPAÇÃO DOS AEROPORTOS NO DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS DE VÔOS DOMÉSTICOS EM 2001

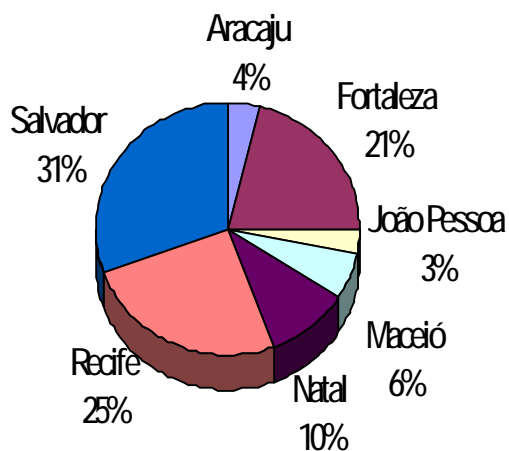


GRÁFICO 26. EVOLUÇÃO DO DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS INTERNACIONAIS NOS AEROPORTOS 1998/2001

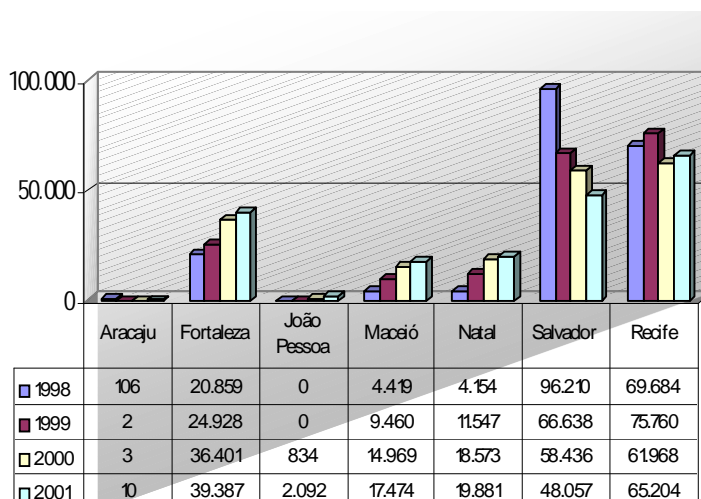
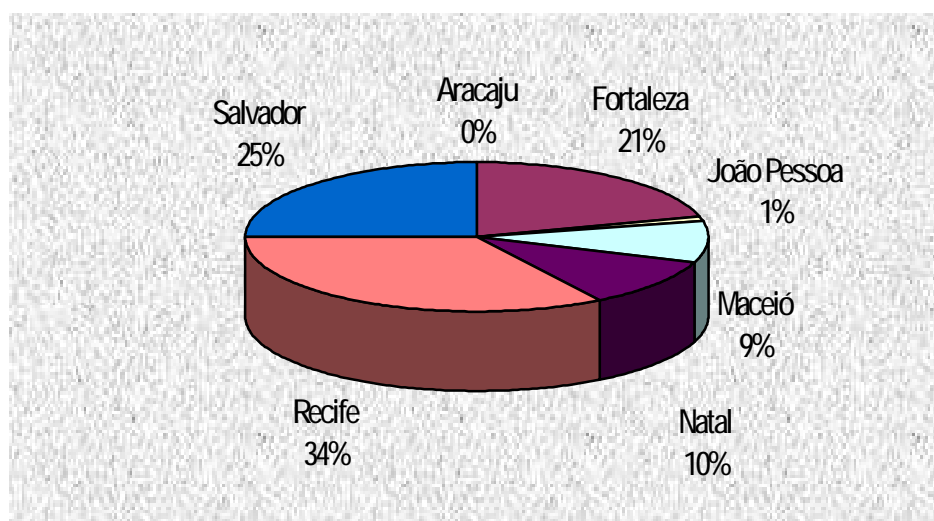


GRÁFICO 27. PARTICIPAÇÃO DOS AEROPORTOS NO DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS EM VÔOS INTERNACIONAIS - 2001



Os aeroportos do Nordeste vêm apresentando expressivo crescimento nos últimos 14 anos. Entretanto, fatores conjunturais contribuíram para uma redução no movimento internacional e várias reorientações na distribuição do movimento doméstico. Dentre os diversos fatores,



têm relevância no contexto regional a mudança da base operacional da VASP para Salvador, a grave crise que levou à falência a Transbrasil, dentre outros fatores inerentes à própria conjuntura econômica interna e global, que imprimiram fortes mudanças no mercado nacional. Por exemplo: as dificuldades enfrentadas pela VARIG, com a abertura do espaço aéreo nacional para a operação de companhias estrangeiras, o que implicou numa redução e reformulação dos vôos domésticos e internacionais e, associado a isso, a entrada em operação da TAM e da Gol. Além da inserção efetiva de Fortaleza e Natal com a construção do terminal internacional dos seus aeroportos, realizada com investimentos do PRODETUR I. Uma série de fatores que indicam, portanto, um momento de acomodação do mercado.

Apesar desse entorno turbulento e competitivo, que gerou inclusive diminuição na quantidade de passageiros internacionais desembarcados nos aeroportos líderes da região, Salvador e Recife, a partir do ano 2000, o Aeroporto Internacional dos Guararapes, apesar da perda verificada, superou o de Salvador, sendo o que apresenta melhor desempenho no desembarque de passageiros internacionais, considerado o período 1998 a 2001.



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Recife se destaca como a capital de maior participação no fluxo de entrada de hóspedes nos hotéis das capitais do Nordeste, recebendo no período de 1997 a 2001 cerca de 23% desse fluxo.

Em termos de variação anual, o fluxo de entrada de hóspedes nos hotéis do Recife cresceu em média 7,97% ao ano, no período 1997/2001, e apresentou variação positiva em todos os anos desse período.

Do ano 1998 para o ano 2001 o fluxo turístico total do Estado cresceu 69%, atingindo uma média anual de crescimento em torno dos 19,16%. Contudo, percebe-se um baixo crescimento no ano 2000, de 14,9%. Alguns fatores podem ter contribuído para esse fato: a situação econômica mundial e nacional bem como a conquista de um nicho de mercado em 1999 que fez com que houvesse uma evolução positiva do fluxo turístico. Esta campanha de busca de novos mercados e o fortalecimento do mercado conquistado anteriormente foi retomada em 2001.

Quanto a permanência do turista e o gasto diário, a análise dos indicadores apresentam avanços significativos. Sendo que a permanência média, em 2001 foi de 9,63 dias para os brasileiros e 12,07 dias para o estrangeiro.

O passeio e negócios têm importância quase equivalente nas viagens dos turistas a Recife, 33,2% e 27,6% respectivamente, indicando ser o destino apropriado para lazer e trabalho.

O fator decisório da viagem são os atrativos naturais, com 78% das preferências.

A faixa etária deste visitante é bem eclética, sendo dominante a faixa de 36 a 50 anos (39,20%), seguido pela de 26 a 35 anos (29,70%). Salienta-se a pouca participação da clientela com mais de 65 anos, que representa apenas 2% do mercado local.

É nítido o crescimento na utilização de agências de viagem para orientar e apoiar os turistas em suas viagens a Recife (26%). E 44% foi influenciado por comentários de parentes e amigos para realizar seu deslocamento.

A maior parte dos visitantes (42,5%) se hospeda na casa de parentes/amigos, seguido da hospedagem em hotel (37,6%).

Dentre os turistas brasileiros (93,04%) que visitam Recife, a grande maioria é originária do próprio Nordeste (54%), muitos dos quais vindos do interior de Pernambuco. A participação desse público mostra-se em expansão.

São Paulo lidera a lista dos estados emissores de turistas (18,99%), embora já tenha participado com parcelas maiores em anos anteriores, quando o mercado de viagens era mais concentrado, realidade que se modificou com a inserção de novos segmentos na demanda doméstica, após a implantação do Plano Real.



Lembrando que os estrangeiros participam com apenas 6,96% dos turistas (2001), vemos que portugueses e argentinos disputavam a liderança no ano de 2001, 18,1% e 17,8%, respectivamente. É provável que a tendência para os próximos períodos aponte para uma forte redução na participação dos argentinos, face às enormes dificuldades econômicas vividas por esse país na atualidade. Italianos e norte-americanos ocupam a terceira colocação no ranking de turistas em Recife.

O gasto médio do turista nacional é de R\$ 54,42, contra R\$ 94,70 dos turistas estrangeiros.

O meio de transporte mais utilizado pelo turista no acesso ao Pólo é o avião, seguido do ônibus e do automóvel, 48,4%, 30,7% e 19,7%, respectivamente.

No tocante a avaliação dos atrativos naturais, culturais e manifestações populares, estes alcançam altos índices, de 88,27%, 84,45% e 92,23%, respectivamente.

Os equipamentos e serviços também recebem ótimas avaliações, com exceção da sinalização turística, considerada entre ótima e boa em apenas 57,7% dos visitantes. Foram também foco de queixas de grande parte dos turistas. As dificuldades com ônibus urbano foram reduzidas caindo, de 2000 para 2001, de 38% para 21% nos índices de avaliações negativas.

A infra-estrutura também apresenta pontos frágeis, com baixíssima avaliação para limpeza pública, considerada entre ótima e boa por apenas 35,43% dos visitantes, seguida da segurança pública e sinalização urbana, 51,6% e 57,8%, respectivamente.

PERFIL DO TURISTA DESEJADO

NACIONAL – Turistas oriundos do Centro-Sul e Sudeste, com perfil de renda superior e permanência média de 9 dias. Estes turistas têm como motivação principal o lazer (sol & mar), mas já são bem sensíveis ao ecoturismo e o turismo cultural.

INTERNACIONAL – Turistas europeus, principalmente da França, Itália, Espanha e Portugal, por já constituírem emissores de fluxos majoritários ao nordeste e possuem perfil de renda interessante ao desenvolvimento do turismo no Pólo. Estes turistas também têm como principal fator de atratividade o lazer de praias característico dos trópicos, mas com forte sensibilidade ao turismo cultural e ao ecoturismo. Quanto ao tempo de permanência o ideal é o mínimo de 12 dias.



GASTOS TURÍSTICOS

A importância econômica da atividade turística apresenta, ainda hoje, dificuldades na precisão da sua medição devido a diversos fatores inerentes à própria atividade. Entre tais fatores, merecem destaque a ampla gama de bens e serviços que são demandados simultaneamente pela população residente e pelos turistas e a sazonalidade da atividade, o que impacta diretamente o nível de emprego e a geração de renda.

Após várias reuniões internacionais sobre as estatísticas e a mensuração do impacto econômico do turismo, iniciadas em 1937 no Conselho da Sociedade das Nações, surge em 1991, na Conferência sobre Estatística do Turismo, realizada em Ottawa, Canadá, a proposta de desenvolver o sistema de Conta Satélite do Turismo. Em 1993, a Comissão de Estatísticas da ONU, adotou as recomendações propostas pela OMT para as estatísticas do turismo e, em 1997, o Comitê de Turismo da OCDE apresenta uma primeira proposta da Conta Satélite de Turismo, adotada para os seus países membros.

Vários países desenvolveram sistemas de CST desde então. No Brasil, o estudo da Conta Satélite do Turismo, elaborado em 1999, pela EMBRATUR, é o método atualmente adotado para avaliação econômica da atividade.

O Consumo Turístico, segundo definição da OMT, compreende o *gasto total de consumo efetuado por um visitante, para, durante ou decorrente de sua viagem e estada no lugar de destino*. No local do consumo turístico são identificados sete agregados de consumo. Para efeitos do cálculo da receita do turismo receptivo é adotado o agregado de Consumo Turístico Interior que compreende todo o gasto efetuado por residentes e não residentes no país receptivo²¹:

Consumo Turístico Interior

$$\text{C.T. Interior} = \text{C.T. Interno} + \text{C.T. Receptor}$$

²¹ EMBRATUR. Conta Satélite do turismo, 1999 p. 10.



O método adotado para o país se aplica também para estados e municípios. Os principais itens de composição do agregado do consumo turístico interior, que geram a receita turística local, são: alojamento, alimentos e bebidas, transporte local e serviços associados, organização de viagens, guias turísticos, serviços recreativos e culturais, entre outros, somados àqueles considerados conexos como táxis, artigos de artesanato e souvenirs, restaurantes, etc.

A Receita Turística de uma localidade é obtida a partir da identificação do fluxo global de turistas recebidos, da permanência média e do gasto médio individual diário realizado pelos turistas no local visitado:

$$\text{Receita Turística} = \text{n}^\circ \text{ de Turistas} \times \text{PM} \times \text{GMID}$$

Onde:

PM – permanência média

GMID – gasto médio individual diário

Assim, conhecidos os dados relativos ao Perfil do Turismo Receptivo do Recife e aqueles referentes ao Fluxo Global de Turistas obtém-se o valor da Receita Turística gerada no Recife e em Pernambuco, na Tabela abaixo:

RECEITA TURÍSTICA DE PERNAMBUCO - 2001

COMPOSIÇÃO	CAPITAL	TODO ESTADO
Turismo Doméstico	1.027.536.629,30	1.712.559.526,28
Turismo Internacional	153.544.228,60	255.908.190,69
TOTAL	R\$1.181.080.857,90	R\$1.968.467.716,97

Aplicando-se à Receita encontrada o multiplicador (K) de consumo turístico que, segundo o sistema CST da EMBRATUR é de 1,88, para os gastos realizados pelos turistas domésticos, e de 1,91 para o consumo gerado pelos turistas internacionais, encontra-se a Renda Turística:



Renda Turística = Receita Tur

Para os cálculos da Renda Turística de Pernambuco tomou-se como referência a mesma proporção de turistas internacionais identificada para o Recife, 6,96% do Fluxo Global de Visitantes.

RENDA TURÍSTICA DE PERNAMBUCO - 2001

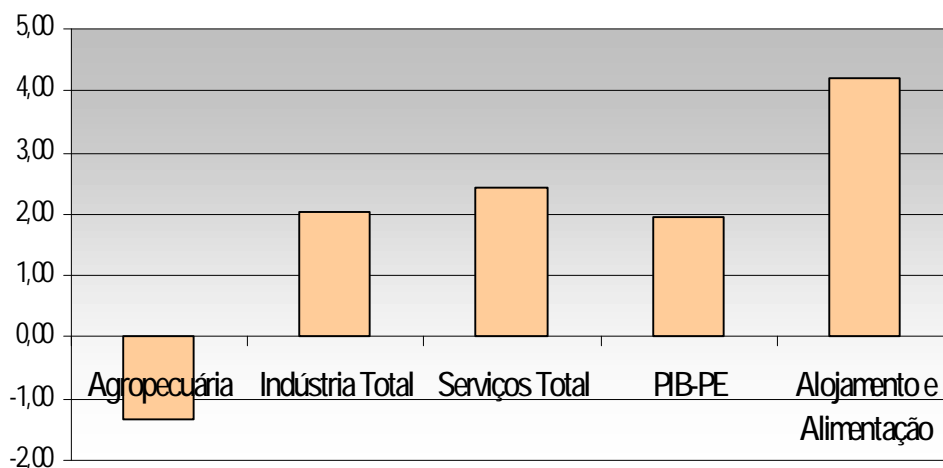
COMPOSIÇÃO	CAPITAL	TODO ESTADO
Turismo Doméstico (K = 1,88)	1.931.768.863,08	3.219.611.909,41
Turismo Internacional (K= 1,91)	293.269.476,63	488.784.644,23
TOTAL	R\$2.225.038.339,71	R\$3.708.396.553,63

O valor agregado pelo turismo ao PIB estadual é bastante significativo. Os dados mais recentes disponíveis informam que o PIB de Pernambuco foi da ordem de 25, 8 bilhões em 1999, o que possibilita estimar que a participação do turismo na composição PIB estadual, a preços de mercado corrente esteve numa faixa de 6% a 10%.

A importância econômica do turismo em Pernambuco, que tem seu peso maior na área que integra o Pólo Costa dos Arrecifes, em termos de disponibilidade de oferta e frequência de demanda, também pode ser constatada a partir evolução da Taxa de Crescimento Anual do setor Alojamento e Alimentação conforme Gráfico 28..



GRÁFICO 28. CRESCIMENTO MÉDIO DO SETOR DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO, DOS OUTROS SETORES E DO PIB-PE – PERÍODO 1994 A 1999



Fonte: CONDEPE/BDE, Novembro/2002

Assim, em que pesem as diversas restrições pertinentes ao cálculo do impacto do turismo na renda de um país, estado ou município, conforme ressaltado na própria metodologia da CST, pode-se identificar, pelas estimativas ora apresentadas e pelos indicadores de composição do PIB de 1999, a expressiva participação do turismo receptivo na economia de Pernambuco.



INVESTIMENTOS FUTUROS DO SETOR PRIVADO

Segundo a URB-PE, a relação entre investimento privado e público em Pernambuco foi praticamente de 1:1, conforme se observa na Tabela 6.1 do Anexo 6.

A resposta do setor privado ao esforço do investimento público realizado em Pernambuco foi bem maior após 1996, devido ao fato de que o esforço de recuperação dos imóveis privados ultrapassou o limite da área do Bom Jesus, inclusive com novos investimentos em manutenção e reforma no setor em imóveis anteriormente pesquisados. Considera-se, ainda, que somente um tipo de investimento foi considerado nessa pesquisa – a recuperação de imóveis – e os gastos dos investidores nas instalações das novas atividades como equipamentos, mobiliário, decoração, propaganda, etc., não foram computados.

Tendo em vista que muitos dos investimentos do setor privado não foram levantados nessa pesquisa, a relação multiplicadora de 1:1 colocada acima, não é real. Esse fato demonstra que a pesquisa subestimou a amplitude dos investimentos do poder privado criando um cenário pessimista que é inverossímil, dado que a expectativa dos gestores públicos do turismo é que para cada real aplicado pelo PRODETUR II sejam atraídos de 5 a 6 reais em investimentos da iniciativa privada (UEE), portanto, estimando-se uma relação multiplicadora de 1:5 ou 1:6, há um cenário mais otimista.

Na medida em que os recursos alocados para investimentos no PRODETUR I totalizaram US\$ 38.386.256,66 e os recursos utilizados até o momento somam US\$ 34.228.399,45 (89% do total previsto), restam US\$ 4.157.917,21 (10,83% do total) a serem utilizados (vide tabela 6.2 do Anexo 6)

O tópico anterior mostra um recorte do investimento do setor privado durante o período do PRODETUR I no Pólo Costa dos Arrecifes.

Neste tópico, enfatizaremos a visão do empresariado no Pólo Costa dos Arrecifes, destacando aqueles municípios que destoarem do todo em algum aspecto significativo, agregando informações dos gestores públicos e entidades associativas.

INVESTIMENTOS REALIZADOS E INTERESSE EM INVESTIR EM NOVOS EMPREENDIMENTOS

INVESTIMENTOS REALIZADOS DURANTE A FASE DO PRODETUR I

Na amostra, empreendedores fundaram seus estabelecimentos entre os anos de 1952 e 2002, com destaque para o ano de 1992, em Fernando de Noronha, e no geral, para o período de 1995 a 1999, de acordo com a Tabela 6.3. Nenhum deles teve incentivo do PRODETUR I. Principais razões para tal: tinham recursos próprios; não conheciam o programa; fizeram empréstimo direto no BN.



Abrimos com recursos próprios. Solicitamos à prefeitura, mas o governo está fechado aqui; funciona muito em Porto de Galinhas que é sua “menina dos olhos”. Entretanto, tive ajuda do secretário de turismo; ele emprestou máquinas, etc ...” (Restaurante – Paulista)

“Fiz um empréstimo no Banco do Nordeste.” (Hotel – Olinda)

“Não fiz parte do programa porque não conhecia.” (Hotel e Restaurante – Tamandaré)

“Usamos nosso próprio recurso porque é mais seguro.” (Pousada – Tamandaré)

“Não conhecia o PRODETUR. Usamos recurso próprio.” (Hotel – Recife) “Li que era um programa do governo, mas eu não me interessei.” (Hotel – Porto de Galinhas)

Os empreendedores refletem pouco conhecimento em relação ao PRODETUR I. A grande maioria só conhece de “ouvir falar”, porém parte coloca que é um programa que faz planejamento e desenvolvimento do turismo e que é linha de crédito.

“Conheço alguma coisa. Vi pela Internet ou coisa do tipo.” (Agência de Viagem – Recife)

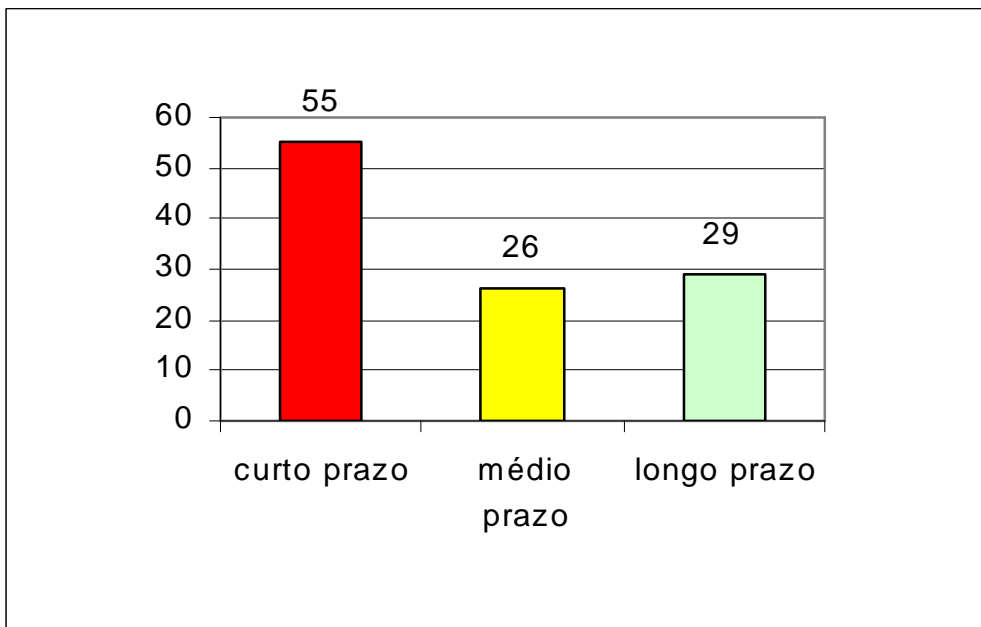
“Acho que vi alguma coisa numa revista.” (Restaurante – Recife)

“É alguma coisa sobre planejamento, mas não sei qual é o tipo de incentivo.” (Hotel – Jaboatão dos Guararapes)

No período de 1994 a 2001, 82% realizaram investimentos em seus negócios (vide Tabela 6.4), principalmente, em ampliações (aumento do número de quartos e leitos; construção de piscina, área de lazer e estacionamento; transformação de pousada em hotel; construção de novo prédio ou filial; ampliação de cozinha) e reformas (troca de pinturas, pisos, telhados, calçadas, paisagismo) (vide Tabela 6.5). O valor desses investimentos variou de 300 reais a 2 milhões de reais (vide tabela 6.6), e a maioria (77%) fez com recursos próprios. Além disso, por conta dos investimentos, para 55% dos estabelecimentos, houve geração de novos empregos (vide Tabela 6.7 e 6.8).



Gráfico 29 – Interesse Em Investimentos (%)



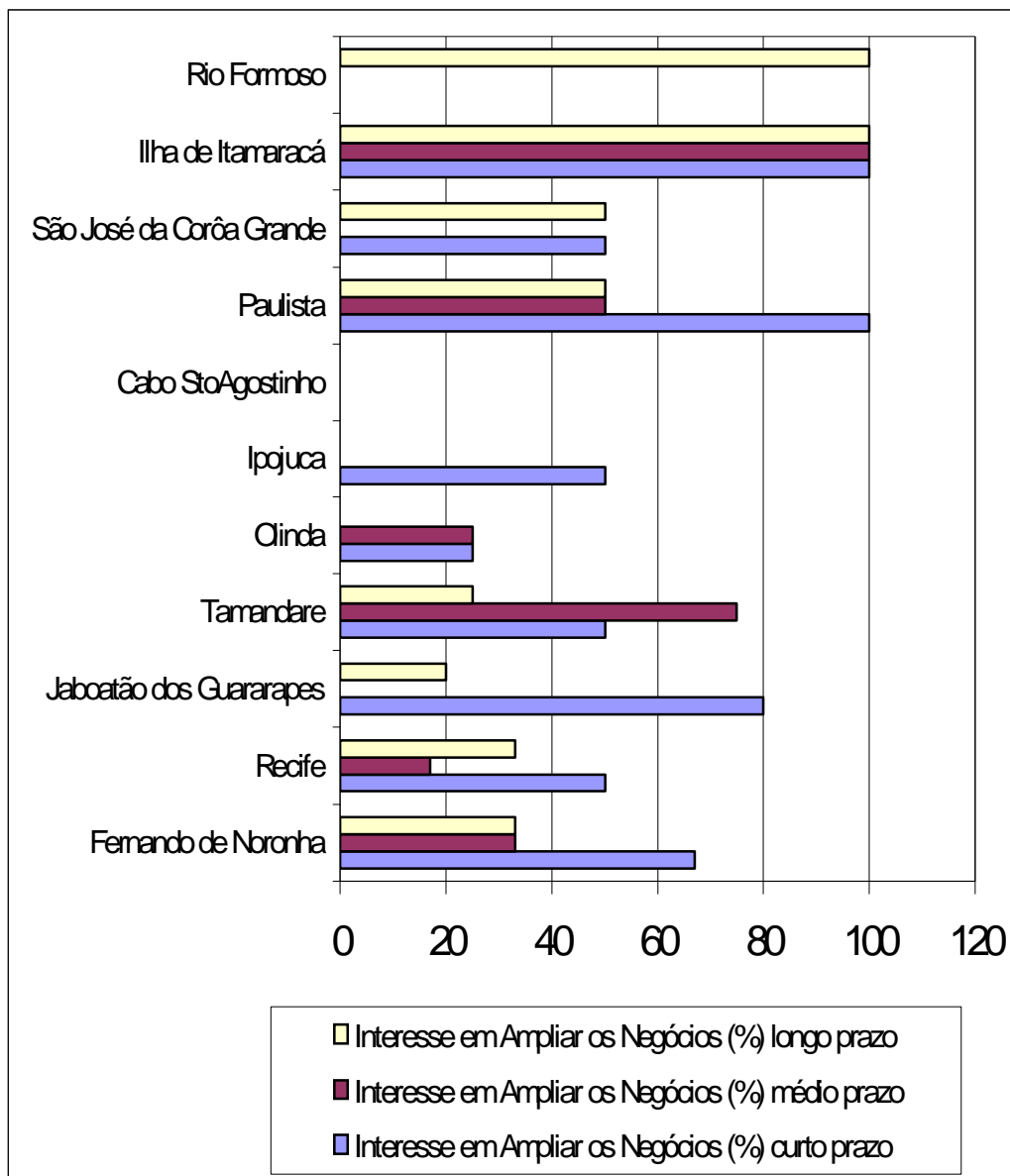
FFonte: Levantamento de campo

Como mostra o Gráfico 29, a maioria dos empresários pretende investir em seus negócios a curto prazo (55%). Também há interesse, porém bem menor, no investimento a médio (26%) e longo prazos (29%).

O Gráfico 30 demonstra o interesse dos empresários em futuros investimentos relativos a cada cidade do Pólo. Itamaracá, Paulista, Tamandaré, Recife e Fernando de Noronha pretendem investir a curto, médio e longo prazos, sendo que em Recife e Fernando de Noronha a maioria prioriza os investimentos a curto prazo, em Tamandaré a médio prazo e Paulista a longo prazo. São José da Coroa Grande e Jaboatão dos Guararapes pretendem investir a médio e longo prazos, sendo que a maioria em Jaboatão dos Guararapes prioriza os investimentos a curto prazo. Já Olinda prioriza curto e médio prazos nas mesmas proporções. Em Ipojuca há pretensão apenas nos investimentos a curto prazo e Rio Formoso apenas a longo prazo, enquanto que Cabo de Santo Agostinho não pretende investir.



Gráfico 30– Interesse nos Investimentos por Município



Fonte: Levantamento de campo

Basicamente, as áreas de interesse nos investimentos se referem a ampliações e reformas das mais variadas, como mostra a lista que se segue. No entanto, aqueles que não têm intenção em investir, não o fazem porque não sentem necessidade para tanto ou porque faltam recursos financeiros. Especificamente em Olinda a queixa se refere à falta de espaço físico; já São José da Coroa Grande aparece como uma cidade que não é boa para

385



investimento no turismo e em Recife os empreendedores dizem que tem muito prejuízo e, portanto não pretendem investir a médio e longo prazos.

ÁREAS DE INTERESSE EM INVESTIMENTOS:

- § Ampliar a infra-estrutura: salão de festas; salão de eventos; chalés; entre outros;
- § Reinvestir em geral;
- § Comprar outro prédio; construir filial;
- § Reformas geral; no piso; no telhado;
- § Equipar, comprar, trocar de equipamentos, como ar condicionado;
- § Aumentar quadro de funcionários;
- § Construir um parque aquático;
- § Construir oficinas de lazer;
- § Passeios de charrete;
- § Passeios de caiaque; e
- § Franquiar a marca.

RAZÕES PARA NÃO TER INTERESSE EM INVESTIMENTOS:

- § Não há necessidade; satisfação com seu empreendimento;
- § Falta recursos financeiros;
- § Mudança de local;
- § Falta espaço físico;
- § Atualmente em reforma;
- § A cidade não é boa para o investimento no turismo; e
- § Há muito prejuízo



Segundo o gerente do “Hotel Resort Amoaras” (Paulista – Maria Farinha), há interesse da iniciativa privada em investir no litoral norte, principalmente, visando o “Turismo de Negócios e Convenções”. Para ele, Paulista se efetivou como ponto estratégico no destino desse mercado turístico, pois fica a 15 km do Centro de Convenções de Olinda e a 20 km do centro de Recife. *“Estamos num meio-ambiente natural, por isso investimos no turismo de negócios: fazer negócios longe da poluição. Nem tanto lazer, nem tanto negócios!”*. Além disso, investem muito nas marinas náuticas, loteamentos e casa de veraneio, principalmente por conta das próprias marinas, pois o turista advindo de Recife (e região) frequenta muito a localidade com o objetivo do esporte náutico: *“Esse pessoal que vem é de classe AA, AB. Alguns tem casa, mas a maioria não tem....”* A maioria desses investimentos tem sido realizada com recursos próprios.

Em virtude da beleza natural do Pólo, a iniciativa privada vem monitorando constantemente os municípios, objetivando o planejamento de investimentos futuros na região, tanto do litoral sul, objetivando mais o turismo de lazer quanto no litoral norte, região metropolitana de Recife, Recife e Olinda visando mais o turismo de negócios e convenções. A realização desses investimentos aguarda ações do poder público em saneamento básico, tratamento de água, geração de energia, além do término da ampliação do Aeroporto dos Guararapes. Concluídas essas obras, os *“investimentos vão ocorrer de forma bem agressiva, pois a união de empreendedores e empreendimentos da região têm acordos com a prefeitura de Paulista: é preciso investir primeiro na infra-estrutura para poder investir no turismo de negócios aqui e isso já está acontecendo.”*

Há empreendedores estrangeiros interessados em investir no Pólo, como o empresário Mário de Mattos que lidera os empreendedores da região de Paulista. Este é proprietário do “Hotel Resort Amoaras”: *“...ele é dono de uma operadora de turismo em Portugal. É um grande empreendedor em Lisboa, o 4º homem mais rico de Portugal. Desde sua compra deste Hotel foram investidos 2 milhões de reais em compras e ampliações. Foi tudo à vista. Ele não era do ramo hoteleiro e está investindo nisso agora.”*



DEMANDA ATUAL E POTENCIAL

Para orientar as ações do PRODETUR no Pólo Turístico da Costa dos Arrecifes, foram desenvolvidos modelos estatísticos que projetam o número de turistas até 2020. Para isto são utilizados o fluxo de turistas e o fluxo dos hóspedes em hotéis registrados durante o período de 1998 a 2001.

O primeiro conjunto de dados é apresentado na Tabela 7.1 do Anexo 7, que descreve o fluxo turístico global mensal no Estado de Pernambuco, nos anos de 1998 a 2001. O segundo conjunto de dados, obtidos via EMPETUR/Boletins de Ocupação Hoteleira, apresentado na Tabela 7.2 do Anexo 7, descreve o fluxo de entrada de hóspedes em hotéis classificados e assemelhados no Estado de Pernambuco, no período de 1998 a 2001.

MODELAGEM

Para a modelagem da série do fluxo turístico global mensal de Pernambuco consideramos modelos de variação sazonal aditiva com série correlacionada e modelos de sazonalidade e tendência com polinômios e funções trigonométricas.

A modelagem do fluxo de entrada de hóspedes em hotéis é, entretanto, conduzida por meio de modelos de séries temporais auto-regressivos, os quais são apropriados para séries não estacionárias. Em particular, consideramos o modelo auto-regressivo de ordem 1 – integrado - médias móveis, ARIMA (1,1,0), o qual foi identificado de acordo com considerações padrões usuais, tais como, auto-correlações e auto-correlações parciais estimadas.

Além disso, foi obtida a projeção aproximada tanto do fluxo turístico global quanto do fluxo de hóspedes para a cidade de Recife. Para isto, consideramos a proporção média, tanto do fluxo turístico global quanto do fluxo de hóspedes da cidade do Recife com relação ao total do estado de Pernambuco. A proporção média do fluxo turístico global é de 63%, enquanto a proporção média do fluxo de hóspedes é de 50%.

Estas proporções foram obtidas considerando-se os dados obtidos junto a EMPETUR/BOH'S.



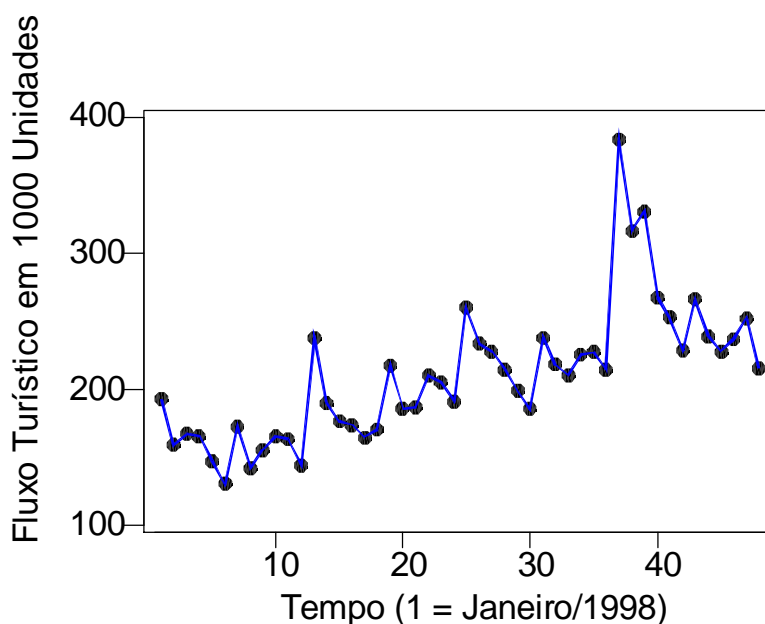
MODELANDO O FLUXO TURÍSTICO GLOBAL

O MODELO DE VARIAÇÃO SAZONAL ADITIVA

Uma vez que os dados disponibilizados (fluxo turístico global mensal de Pernambuco no período de 1998 a 2001) representam uma série curta de tempo com registros mensais, e que não foi possível obtermos indicativos de que um modelo auto-regressivo pudesse ser utilizado para o ajuste, optamos por considerar um modelo clássico para série temporais que permite o ajuste tanto de tendência, quanto de sazonalidade.

A presença destes componentes é corroborada pelo gráfico da série de fluxo turístico global mensal de Pernambuco apresentada no Gráfico 31, de onde notamos que há um aumento gradual do fluxo turístico indicando a presença de tendência na série. Da mesma forma, podemos observar uma periodicidade marcante de 6 meses, indicando a presença de uma componente sazonal. Testes formais para a presença de tendência e detecção de sazonalidade confirmam tais indicações.

GRÁFICO 31 - SÉRIE ORIGINAL DO FLUXO TURÍSTICO



O modelo de variação sazonal considerado é aditivo porque as amplitudes sazonais não variam com a tendência.

O modelo de variação sazonal aditiva, no instante t , é dado por:

$$Z_t = T_t + S_t + a_t,$$

onde Z_t denota o (fluxo turístico)^{0,2}, T_t e S_t representam os componentes de tendência e sazonalidade, respectivamente, e a_t representa uma componente aleatória. A transformação no fluxo turístico foi necessária para atender suposições usuais impostas ao modelo. Uma transformação inversa é feita na apresentação dos resultados finais.

Considerando os dados da Tabela 7.1, o efeito da tendência é modelado linearmente na forma:

$$T_t = \alpha_0 + \alpha_1 t,$$

enquanto a característica sazonal é modelada por meio de variáveis dummy, na forma,

$$S_t = \beta_1 X_{1,t} + \beta_2 X_{2,t} + \dots + \beta_{11} X_{11,t},$$

onde $X_{L,t} = 1$ para o tempo t e mês L e zero caso contrário. Uma estrutura de auto-correlação AR(1), auto-regressivo de ordem 1, é assumida para os componentes aleatória a_t . Para os dados da Tabela 7.1, $t = 1, 2, \dots, 48$, as estimativas dos coeficientes do modelo são apresentados na Tabela abaixo.



ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO DE VARIAÇÃO SAZONAL ADITIVA

Coeficiente	Estimativas	Desvio Padrão	Valor - p
Intercepto	2,6051	0,0287	<,0001
T	0,0083	0,0002	<,0001
x1	0,282	0,0503	<,0001
x2	0,1669	0,0462	0,0003
x3	0,1582	0,0579	0,0063
x4	0,1045	0,0364	0,0041
x5	0,0534	0,0347	0,1243
x6	0,0083	0,0234	0,7246
x7	0,1325	0,0131	<,0001
x8	0,0451	0,0157	0,0041
x9	0,0381	0,013	0,0034
x10	0,0707	0,0081	<,0001
x11	0,0674	0,0119	<,0001

O modelo ajustado é, então, dado por:

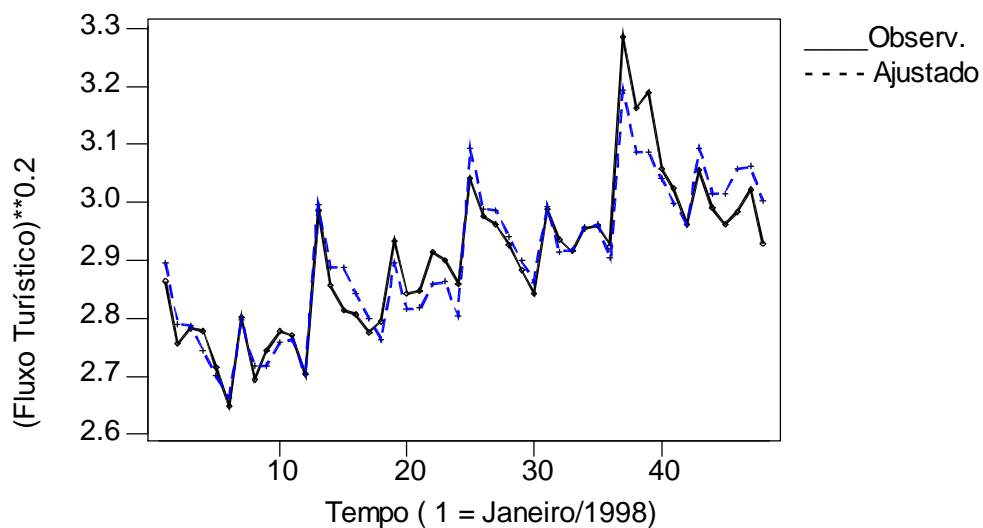
$$\hat{Z} = (\hat{Fluxo})^{0.2} = 2.6051 + 0.0083tempo + 0.2820X_1 + 0.1669X_2 + 0.1582X_3 + 0.1045X_4 + 0.0534X_5 + 0.0083X_6 + 0.1325X_7 + 0.0451X_8 + 0.0381X_9 + 0.0707X_{10} + 0.0674X_{11}$$

A análise de resíduos indica a adequabilidade do modelo ajustado.

O Gráfico 32 apresenta a série original na escala transformada e a série ajustada por meio do modelo aditivo.



GRÁFICO 32 - SÉRIE ORIGINAL E AJUSTADA NA ESCALA

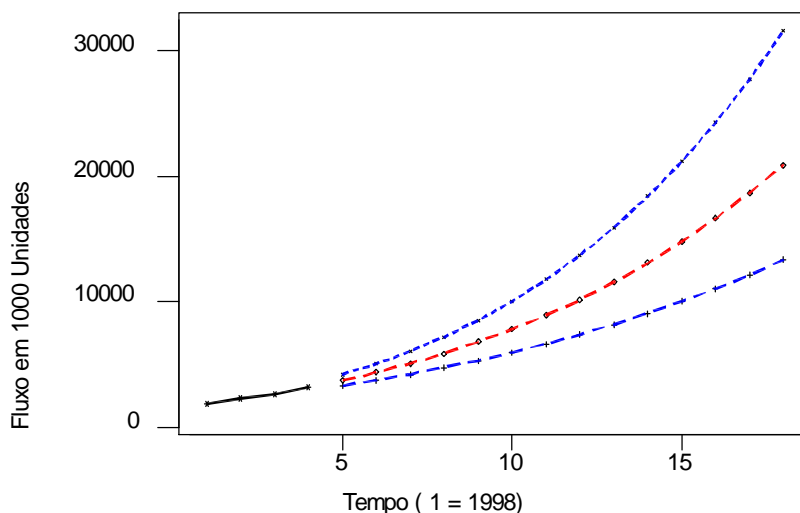


Z(0.2)**

As projeções fornecidas por este modelo estão apresentadas no Gráfico 33 e Tabela 7.3 do Anexo 7.



**GRÁFICO 33 - SÉRIE ORIGINAL DE DEMANDA COM AS PREVISÕES
E OS RESPECTIVOS LIMITES DE CONFIANÇA**



Observe que a forte tendência linear dos dados é refletida nas estimativas do fluxo turístico global nos anos mais distantes, causando, aparentemente, uma estimativa não realista a partir de 2010. Os resultados para a cidade do Recife foram obtidos por simples proporção (63%) com relação aos totais obtidos por ano para o estado de Pernambuco.

O MODELO DE SAZONALIDADE E TENDÊNCIA USANDO POLINÔMIO E FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS

Uma outra forma de modelarmos tendências e sazonalidades simultaneamente é expressar as séries como uma função de polinômios em t , para modelar o componente de tendência, e uma combinação de senos e cossenos, para modelar o componente sazonal.

O modelo, com efeito da tendência modelado linearmente, é dado por:

$$Z_t = \alpha_1 + \alpha_2 t + \beta_1 \text{sen}(2\pi t / L) + \beta_2 \text{cos}(2\pi t / L) + \beta_3 \text{sen}(4\pi t / L) + \beta_4 \text{cos}(4\pi t / L) + a_t,$$

onde, neste caso, $L = 12$ e $t = 1, 2, \dots, 48$. Novamente, uma estrutura de auto-correlação AR(1), auto-regressivo de ordem 1, é assumida para a componente aleatória a_t .



As estimativas dos coeficientes do modelo são apresentados na Tabela abaixo. A análise de resíduos indica que o modelo ajustado é adequado.

ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO DE SAZONALIDADE E TENDÊNCIA USANDO POLINÔMIO E FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS

Coeficiente	Estimativas	Desvio Padrão	Valor - p
Intercepto	141,7385	1,2319	<,0001
t	2,7911	0,1428	<,0001
sen(2πt/L)	20,2457	9,8720	0,0403
cos(2πt/L)	11,5809	1,6395	<0,0001
sen(4πt/L)	17,3226	4,3707	<0,0001
cos(4πt/L)	-5,8371	3,0107	0,0525

O modelo ajustado é dado por:

$$\hat{Z}_t = 141.7385 + 2.7911 \text{tempo} + 20.2457 \text{sen}(2\pi t / L) + 11.5809 \text{cos}(2\pi t / L) + 17.3226 \text{sen}(4\pi t / L) - 5.8371 \text{cos}(4\pi t / L) + a_t$$

A Figura 12.4 apresenta a série original e a série ajustada por meio do modelo de sazonalidade e tendência.

As projeções fornecidas por este modelo estão apresentadas no Gráfico 34 e Tabela 7.4.



GRÁFICO 34 - SÉRIES ORIGINAL E AJUSTADA

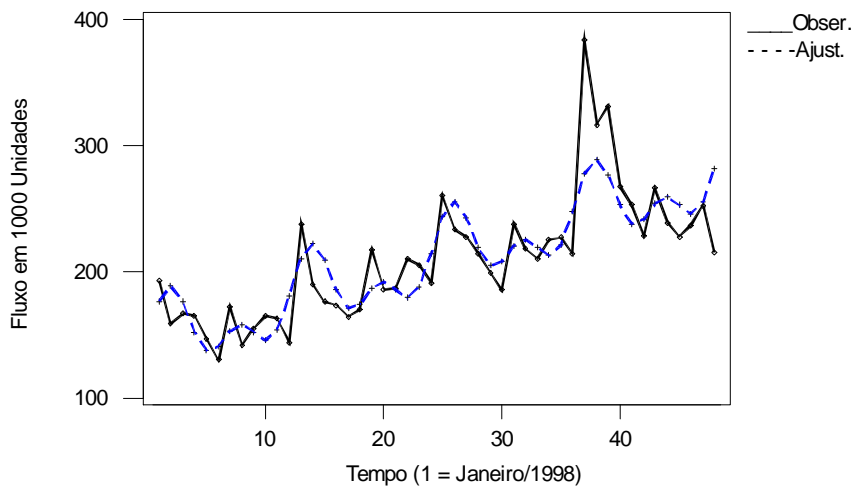
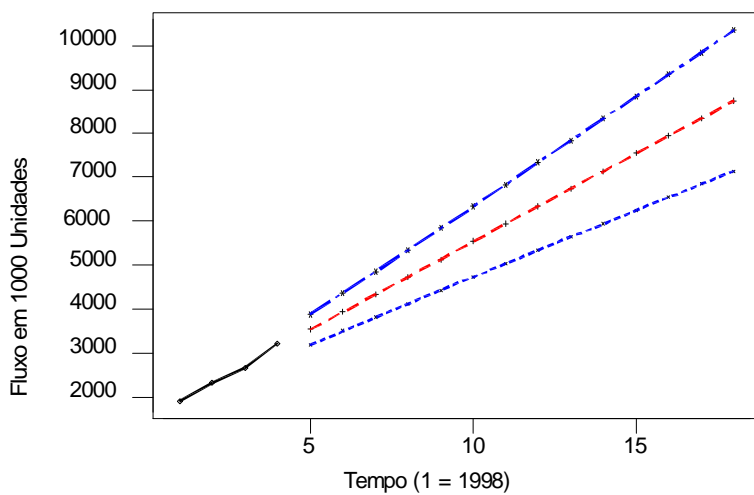


GRÁFICO 35 - SÉRIE ORIGINAL DE DEMANDA COM AS PREVISÕES E OS RESPECTIVOS LIMITES DE CONFIANÇA.



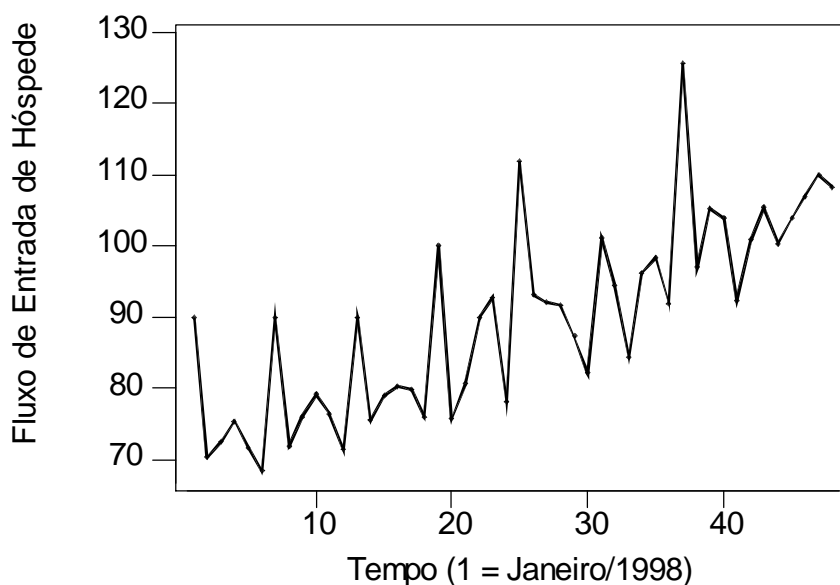
RECOMENDAÇÕES

Considerando os resultados apresentados por ambos os modelos, recomendamos a adoção do Modelo de Sazonalidade e Tendência Usando Polinômio e Funções trigonométricas, por ter apresentado resultados mais realistas e coerentes com a evolução da demanda turística esperada e prevista para o Pólo Costa dos Arrecifes.

MODELANDO O FLUXO DE ENTRADA DE HÓSPEDES EM HOTÉIS

O conjunto de dados, disponibilizado pela EMPETUR/BOH'S, pode contribuir nas projeções da demanda turística no Pólo Costa dos Arrecifes. Este conjunto de dados representa o fluxo de entrada de hóspedes em hotéis classificados e assemelhados - Pernambuco - 1998-2001. A série é apresentada no Gráfico 36.

GRÁFICO 36 - FLUXO DE HÓSPEDE



O MODELO

O modelo de séries temporais utilizado nesta análise foi um auto-regressivo de ordem 1 - integrado- médias móveis, ARIMA (1,1,0) com sazonalidade 6. Este modelo é apropriado para séries não estacionárias e que apresenta sazonalidade. Este modelo é dado por:



$$Z_t = Z_{t-6} - f(Z_{t-6} - Z_{t-12}) + \text{constante},$$

onde Z_t denota o (fluxo de entrada de hóspedes)^{0.005}. Esta transformação na resposta foi necessária para atender suposições usuais impostas ao modelo. Uma transformação inversa é feita na apresentação dos resultados finais.

As estimativas dos parâmetros para este modelo são dadas na Tabela abaixo. A análise de resíduos indica a adequabilidade do modelo ajustado.

ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO ARIMA (1,1,0) 6

	Estimativas	Erro Padrão	Valor-p
constante	0,00027	0,0001	< 0,0001
SAR 6	-0,7278	0,1203	< 0,0001

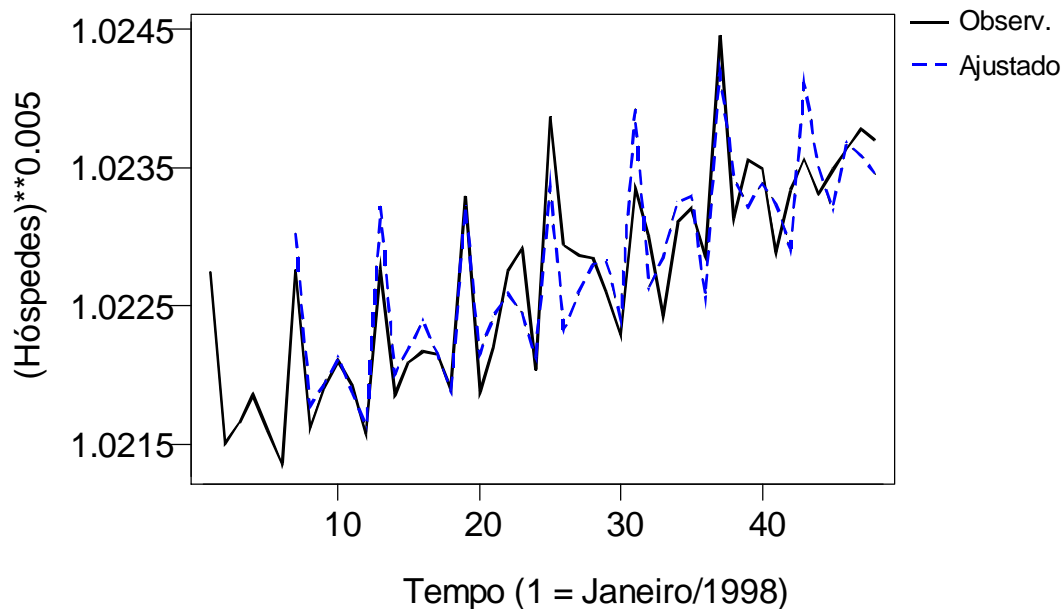
O modelo ajustado é dado por:

$$\hat{Z}_t = Z_{t-6} - 0,72781039(Z_{t-6} - Z_{t-12}) + 0,00027195.$$

O Gráfico 370 apresenta a série original na escala transformada juntamente com a série ajustada.



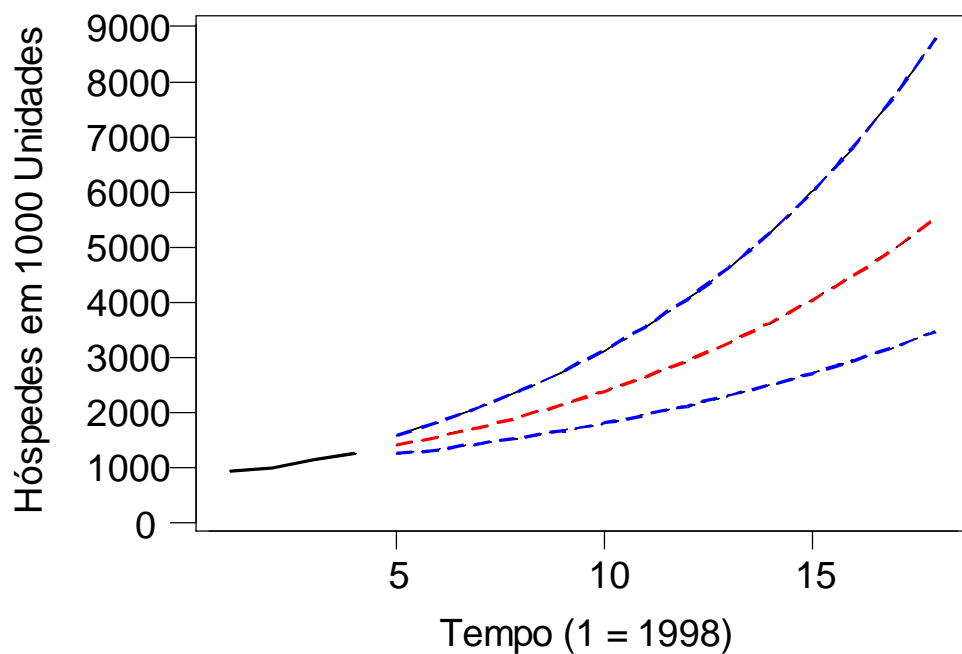
GRÁFICO 37 - SÉRIES ORIGINAL E AJUSTADA VIA MODELO ARIMA (1,1,0) 6



O Gráfico 31 apresenta a série original juntamente com as previsões (até dezembro de 2020) e seus respectivos limites inferiores e superiores de confiança 95%. Os resultados para a cidade do Recife são obtidos por simples proporção (50%) com relação aos totais obtidos por ano para o estado de Pernambuco.



GRÁFICO 38 - SÉRIE ORIGINAL DE FLUXO DE HÓSPEDES COM AS PREVISÕES E OS RESPECTIVOS LIMITES DE CONFIANÇA



CAPACIDADE MÁXIMA DE ABSORÇÃO DA DEMANDA

Este item avalia os limites máximos que cada localidade do Pólo Costa dos Arrecifes poderia absorver de demanda turística considerando suas limitações a partir de uma cesta de variáveis pertinentes.



CÁLCULO PARA OBTENÇÃO DOS LIMITES MÁXIMOS DE UH'S POR MUNICÍPIO

VARIÁVEIS UTILIZADAS:

- § Número total de UH's em 2002
- § Kms de Praia
- § Crescimento populacional
- § Habitantes qualificáveis (chefes de domicílio, a partir do primeiro grau incompleto)
- § Domicílios abastecidos pela rede geral de água

Atrativos Naturais - Nota em escala de 0 a 100

FÓRMULA DE CÁLCULO:

Todas as variáveis acima foram submetidas a um cruzamento direto com as UH's existentes em cada município do Pólo, gerando um fator limitador de UH's possíveis para cada município.

Na variável "Km de Praia" foi utilizado o parâmetro máximo de 64 UH's para cada km de praia (realidade estimada em Ipojuca é considerada como referência para o Pólo).

A variável "Atrativos Naturais" considera a nota máxima (100) representando 100% de crescimento das UH's existentes, e todas as outras situações são correspondentes na mesma proporção.

Ao final, todos os resultados dos 5 (cinco) cruzamentos foram submetidos a uma somatória e extração de média aritmética simples, gerando um resultado final.

Na Tabela 7.6 do Anexo 7, iremos demonstrar a síntese dos resultados nas três simulações realizadas:

TESTE PARA AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE MÁXIMA DE ABSORÇÃO VERSUS A DEMANDA ESTIMADA

Os seguintes passos e premissas demonstram o raciocínio que levará ao teste:

1 – A capacidade máxima de UH's para os anos de 2010, 2015 e 2020, para cada municipalidade, é o ponto de partida.



400

2 – Utilizando-se a média de 2,6 leitos por UH (Pesquisa de Demanda Turística - SUDENE 2001) projeta-se a quantidade total de leitos possíveis.

3 – Multiplicando-se o resultado do item anterior por 365 (dias do ano) se obtém a capacidade máxima de ocupação por ano.

4 – Utilizando-se o tempo médio de permanência de 3,6 dias para os hóspedes na rede hoteleira (Fonte: EMPETUR - Boletim de Ocupação Hoteleira / Divisão de Registro e Classificação – 2001), projeta-se à capacidade máxima de atendimento a hóspedes nos anos projetados.

5 – Num outro sentido, parte-se da demanda total estimada pelo modelo estatístico de predição.

6 – A partir desse total de demanda estimada, projeta-se apenas aquela demanda prevista para os meios de hospedagem (31,6 % - BOH – Boletim de Ocupação Hoteleira).

7 – Por fim, divide-se o resultado do item 4 (capacidade máxima) pelo resultado do item 6 (demanda para hotéis). Como resultado, temos a taxa de ocupação máxima, considerando as premissas fundamentais de demanda e de oferta. Nesse caso, se as taxas forem superiores a 100%, quer dizer que a localidade entrará em colapso. Vale antecipar que isso só ocorreu no município de Rio Formoso a partir de 2.010.

8 – Para concluir, calculamos o “delta de folga” que é justamente o cálculo inverso à taxa de ocupação, representado pela divisão da capacidade máxima sobre a demanda hoteleira estimada.

Nota = Como o modelo estatístico de predição da demanda projetou apenas o volume total para o Estado de Pernambuco e para Recife, sem poder segmentar por municípios do Pólo, utilizamos o seguinte raciocínio: Considerando que Recife é o principal portão de entrada dos turistas que se dirigem ao Pólo, assumimos ser essa base representativa do fluxo de turistas de todo o Pólo, numa proporção direta ao número de UH's de cada município, já que as taxas de ocupação revelaram-se muito semelhantes.

Os resultados obtidos nas três simulações encontram-se nas tabelas: (Tabelas 7.7, 7.8, 7.9 do anexo 7)



POTENCIAL DE GERAÇÃO DE EMPREGOS

PROJEÇÃO BASEADA NA OFERTA HOTELEIRA LIMITE DO PÓLO COSTA DOS ARRECIFES EM 2010²⁵

2010	UH's 2002	Índice	Número de empregados diretos	Índice	Volume global de empregos	Número de empregos indiretos
Recife	5.322	1.12	5.960	5.56	33.140	27.179
Barreiros	115	1.12	128	5.56	714	586
Cabo de Santo Agostinho	1.114	1.12	1.248	5.56	6.939	5.691
Fernando de Noronha	748	1.12	838	5.56	4.657	3.820
Goiana	316	1.12	353	5.56	1.965	1.611
Igarassu	158	1.12	177	5.56	985	808
Ipojuca	2.757	1.12	3.088	5.56	17.170	14.082
Ilha de Itamaracá	532	1.12	595	5.56	3.130	2.715
Itapissuma	-	1.12	-	5.56	-	-
Jaboatão dos Guararapes	720	1.12	806	5.56	4.481	3.675
Olinda	773	1.12	866	5.56	4.816	3.950
Paulista	432	1.12	483	5.56	2.688	2.204
Rio Formoso	13	1.12	14	5.56	79	65
São José da Coroa Grande	214	1.12	240	5.56	1.333	1.093
Sirinhaem	228	1.12	255	5.56	1.419	1.164
Tamandaré	563	1.12	630	5,56	3.505	2.875
TOTAL	14.003	-	15.684	-	87.200	71.517

Fonte: BOH's

²⁵ A metodologia utilizada para calcular o número de empregos gerados pelo fluxo turístico é a mesma adotada pela Embratur (para maiores informações vide o item "Empregos Diretos e Indiretos no Pólo Costa dos Arrecifes") e também o ANEXO I – Cálculos para obtenção dos limites máximos de UH's



PROJEÇÃO BASEADA NA OFERTA HOTELEIRA LIMITE DO PÓLO COSTA DOS ARRECIFES EM 2015²⁶

2015	UH's 2002	Índice	Número de empregados diretos	Índice	Volume global de empregos	Número de empregos indiretos
Recife	5.578	1.12	6.247	5.56	34.733	28.486
Barreiros	115	1.12	129	5.56	718	589
Cabo de Santo Agostinho	1.187	1.12	1.330	5.56	7.394	6.064
Fernando de Noronha	774	1.12	867	5.56	4.818	3.952
Goiana	319	1.12	358	5.56	1.989	1.632
Igarassu	162	1.12	181	5.56	1.009	827
Ipojuca	3.013	1.12	3.375	5.56	18.763	15.388
Ilha de Itamaracá	569	1.12	637	5.56	3.542	2.905
Itapissuma	-	1.12	-	5.56	-	-
Jaboatão dos Guararapes	773	1.12	866	5.56	4.816	3.950
Olinda	801	1.12	898	5.56	4.991	4.093
Paulista	455	1.12	510	5.56	2.835	2.325
Rio Formoso	10	1.12	11	5.56	60	49
São José da Coroa Grande	221	1.12	248	5.56	1.379	1.131
Sirinhaem	228	1.12	256	5.56	1.422	1.166
Tamandaré	595	1.12	666	5.56	3.705	3.039
TOTAL	14.802	-	16.578	-	92.174	75.596

Fonte: BOH's

²⁶ A metodologia utilizada para calcular o número de empregos gerados pelo fluxo turístico é a mesma adotada pela Embratur (para maiores informações vide o item "Empregos Diretos e Indiretos no Pólo Costa dos Arrecifes") e também o ANEXO I – Cálculos para obtenção dos limites máximos de UH's



PROJEÇÃO BASEADA NA OFERTA HOTELEIRA LIMITE DO PÓLO COSTA DOS ARRECIFES EM 2020²⁷

2020	UH's 2002	Índice	Número de empregados diretos	Índice	Volume global de empregos	Número de empregos indiretos
Recife	5.852	1.12	6.554	5.56	36.441	29.887
Barreiros	116	1.12	130	5.56	722	592
Cabo de Santo Agostinho	1.269	1.12	1.421	5.56	7.902	6.840
Fernando de Noronha	802	1.12	898	5.56	4.994	4.096
Goiana	324	1.12	363	5.56	2.016	1.653
Igarassu	166	1.12	186	5.56	1.034	848
Ipojuca	3.305	1.12	3.701	5.56	20.578	16.877
Ilha de Itamaracá	611	1.12	685	5.56	3.807	3.122
Itapissuma	-	1.12	-	5.56	-	-
Jaboatão dos Guararapes	833	1.12	933	5.56	5.188	4.255
Olinda	832	1.12	932	5.56	5.179	4.248
Paulista	482	1.12	540	5.56	3.000	2.460
Rio Formoso	6	1.12	7	5.56	39	32
São José da Coroa Grande	230	1.12	257	5.56	1.431	1.173
Sirinhaem	229	1.12	256	5.56	1.424	1.168
Tamandaré	630	1.12	706	5.56	3.923	3.217
TOTAL	16.686	-	17.568	-	97.678	80.110

Fonte: BOH's

²⁷ A metodologia utilizada para calcular o número de empregos gerados pelo fluxo turístico é a mesma adotada pela Embratur (para maiores informações vide o item "Empregos Diretos e Indiretos no Pólo Costa dos Arrecifes") e também o ANEXO I – Cálculos para obtenção dos limites máximos de UH's



BIBLIOGRAFIA

AD/DIPER – Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco. **Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo.**

Documento PDITS/PE – **Levantamento de Campo** – Fernando de Noronha.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. (1996). **Relatório da Oficina – “Treinamento de Monitores Municipais de Porto de Galinhas”**. Ipojuca: EMBRATUR, 1996. 35 p.

_____. (1996). **Relatório da Oficina – “Treinamento de Monitores Municipais de Porto de Galinhas – Primeira Fase”**. Ipojuca: EMBRATUR, 1996. 27p.

_____. (1996). **Relatório da Oficina – “Treinamento de Monitores Municipais de Pernambuco - Primeira Fase”**. Recife: EMBRATUR, 1996. 33 p.

_____. (1996). **Relatório da Oficina – “Treinamento de Monitores Municipais de Porto de Galinhas – Segunda Fase”**. Ipojuca: EMBRATUR, 1996. 39 p.

_____. (1997). **Relatório da Oficina – “Treinamento de Monitores Distritais do Arquipélago de Fernando de Noronha - Segunda Fase”**. Fernando de Noronha: EMBRATUR, 1997. 31 p.

_____. (1997). **Relatório da Oficina – “Treinamento de Monitores Municipais dos Pólos de Animação da Cidade de Recife (Recife Antigo, Pina e Torre) - Primeira Fase”**. Recife: EMBRATUR, 1997. 32 p.

_____. (1999). **Relatório “Oficina de Conscientização do Lixo” – Igarassu, Itamaracá e Itapissuma – Primeira Etapa**. Itapissuma: EMBRATUR, 1999. 34 p.

_____. (1999). **Relatório “Oficina de Conscientização do Lixo” – Igarassu, Itamaracá e Itapissuma – Segunda Etapa**. Itamaracá: EMBRATUR, 1999. 25 p.

_____. (1999). **Relatório “Oficina de Conscientização do Lixo” – Porto de Galinhas – Primeira Etapa**. Ipojuca: EMBRATUR, 1999. 34 p.



_____. (1999). **Relatório – “Oficina de Comunidade” – Segunda Fase.**
Tamandaré: EMBRATUR, 1999. 26 p.

_____. (2001). **Pesquisa sobre Satisfação do Turista – Porto de Galinhas / Pernambuco.** Recife: EMBRATUR, 2001. 13 p.

EMPETUR - Inventário Turístico, 1998;

_____ **Folder da Prefeitura Municipal de Rio Formoso,** Secretaria de Turismo de Pernambuco

_____ **Folder da Prefeitura Municipal de Sirinhaém;** Secretaria de Turismo do Estado de Pernambuco.

FIDEM.Projetos. **Planta diretora de Ipojuca e Projeto Litoral de Pernambuco.**
Arquivo disponível em meio digitalizado.

_____. **Governo dos Municípios, MetrÓpole Estratégica. Vol 1 e 2 e Parques Metropolitanos.** Arquivo disponível em meio digital.

FIEPE – Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco. **1985-1999.** Recife.

Folders do Governo Municipal de Cabo de Santo Agostinho

Folder da Prefeitura Municipal de Goiana

Folder da Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte, Barreiros;

Folder da Secretaria de Turismo de Tamandaré;

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Anuários Estatísticos de Pernambuco.** 1985, 1989, 1995, 2000.

_____. **Censos Agropecuários de Pernambuco.** 1985 e 1995-1996.

_____. **Censos Econômicos – Municípios –1985.**

FUNDAÇÃO YAPOATAN. (1996). **Jaboatão – Histórias, Memórias e Imagens.**
Jaboatão dos Guararapes: Fundação Yapoatan – Companhia Editora de Pernambuco, 1996. 132 p.

GOVERNO do Estado de Pernambuco. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social. CONDEPE. Instituto de Planejamento de Pernambuco. **Bases de Dados.**



GOVERNO do Estado de Pernambuco. CONDEPE. **Mapa político de Pernambuco.**
Arquivo disponível em meio digitalizado.

_____. **Goiana – Mapas.** Arquivo disponível em meio digital.

_____. (1982). **Ordenação Turística de São José da Coroa Grande.**
CONDEPE. Série: *Projetos Socioeconômicos nº10*. 56p.

_____. **Plano de Gestão Arquipélago Fernando de Noronha.** Arquivo
disponível em meio digitalizado.

_____. (1982) **Plano de Preservação dos Sítios Históricos do Interior/PPSHI
– Primeira Parte. Municípios do litoral e do Circuito de Fazenda Nova.**
Recife: Governo do Estado de Pernambuco, SEPLANDES e FIDEM, 1982. 285
p

_____. (1998). **Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco –
Fernando de Noronha.** Recife: Governo do Estado, 1998. 36p.

_____. (1998). **Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco – Recife.**
Recife: Governo do Estado, 1998. 121 p.

_____. (1998). **Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco –
Tamandaré.** Recife: Governo do Estado, 1998. 19 p.

_____. (1999). **Litoral de Pernambuco – Um Estudo Propositivo.** Recife:
Governo do Estado de Pernambuco, SEPLANDES e FIDEM, novembro de
1999. 76 p.

_____. (2000). **PRODETUR/NE/PE Relatório.** Governo do Estado de
Pernambuco, SEPLANDES e FIDEM, Dezembro/2000. 48 p

_____. (2001). **Plano de Desenvolvimento Integrado dos Pólos Turísticos
de Pernambuco.** Recife: Governo do Estado de Pernambuco, SEPLANDES e
FIDEM, fevereiro de 2001. 25 p.

_____. (2001). **Planta Diretora – Ilha de Itamaracá.** Recife: Governo do
Estado de Pernambuco, SEPLANDES e FIDEM, março, 2001. 31 p.

_____. (2002). **Ações em Municípios da Mata Norte e Sul – PRODETUR II.**
Recife: Governo do Estado de Pernambuco, SEIN – Secretaria de Infra-
Estrutura, 2001.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Dando a Partida –
Como Desenvolver o Patrimônio Cultural** (xerox). Brasília: Ministério do

407



Trabalho, FAT e Ministério da Cultura, IPHAN (Tradução autorizada do “*Getting Started – How to succeed in heritage tourism*”, do *National Trust for Historic Preservation* – EUA).

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Notícias do Patrimônio – Informativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Brasília: IPHAN/Ministério da Cultura (vários exemplares).

MEIRA, Ricardo e CALHEIROS, Álvaro. (2000). **Inventário Turístico do Cabo de Santo Agostinho – Atualização 2000**. Cabo de Santo Agostinho, Secretaria de Turismo do Cabo, 2000. 56 p.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis –IBAMA. Centro de Pesquisas e Extensão Pesqueira do Nordeste. **Boletim de Estatística Pesqueira Marítima e Estuarina do Nordeste do Brasil**. 1995-1999-2000.

MINISTÉRIO do Trabalho. **Estatísticas sobre Estabelecimentos e Empregados**. Brasília. 2000.

MULTICONSULTORIA Ltda. (1992). **Projeto Costa Dourada – CT Guadalupe. Planejamento Urbanístico**. Recife, abril de 1992. 83 p.

_____. (1992). **Projeto Costa Dourada-Centro Turístico de Guadalupe – Projeto Básico de Abastecimento D’água**. Recife: abril,1992. 60 p.

_____. (1992). **Projeto Costa Dourada – CT Guadalupe. Projeto Básico de Esgotamento Sanitário**. Recife, abril de 1992. 81 p.

_____. (1992). **Projeto Costa Dourada-Centro Turístico de Guadalupe – Projeto Básico de Suprimento de Energia Elétrica e Iluminação**. Recife: abril,1992. 54 p.

_____. (1992). **Projeto Costa Dourada – Relatório do Plano Diretor do Centro Turístico de Guadalupe – Vol I**. Recife, fevereiro de 1992. 116 p.

_____. (1992). **Projeto Costa Dourada – Relatório do Plano Diretor do Centro Turístico de Guadalupe: Vol. IV**. Recife, fevereiro de 1992. 14 p.

MURTA, Stela Maris e GOODEY, Brian. (1995). **Interpretação do Patrimônio para o Turismo Sustentado – Um Guia**. Belo Horizonte: Edição SEBRAE, Minas Gerais, 1995.



OLIVEIRA, Mauro Peixoto de. (1998). **Estudo de Mercado Nº1504/98**. Recife: PCR – Prefeitura da Cidade de Recife, 1998. 94 p.

PBML – Consultoria Empresarial. **PRODETUR/PE Centro Turístico de Guadalupe – Estudo de Viabilidade Global**. Revisão 3. Janeiro/96.

PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo. (2001). **Relatório – Oficina de Sensibilização do Turismo** – Primeira Fase. Cabo de Santo Agostinho: PNMT, 2001. 22 p.

PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo. (2001). **Relatório – Oficina de Sensibilização do Turismo** – Primeira Fase. Goiana: PNMT, 2001. 27p.

PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo. (2001). **Relatório – Oficina de Sensibilização do Turismo** – Primeira Fase. Igarassu: PNMT, 2001. 32 p.

PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo. (2001). **Relatório – Oficina de Sensibilização do Turismo** – Primeira Fase. Itamaracá: PNMT, 2001. 30p.

PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo. (2001). **Relatório – Oficina de Sensibilização do Turismo** – Segunda Fase. Cabo de Santo Agostinho: PNMT, 2001. 33 p.

Prefácio de Ariano Suassuna

PREFEITURA da Cidade de Goiana. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado. Volume V – Lei de Uso do Solo**. Goiana: Prefeitura da Cidade de Goiana, 2000. 37 p.

PREFEITURA da Cidade do Paulista. FADE/UFPE – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco. Consulturismo Consultores Associados. **Pólo Turístico de Maria Farinha – Plano Diretor. Volume I**. Paulista, s/ data. 202 p.

PREFEITURA de Tamandaré. (2001). **Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável (Versão Preliminar)**. Tamandaré: Prefeitura da Cidade, 2001. 65 p.

PREFEITURA Municipal de Igarassu. Secretaria de Turismo e Cultura. **Inventário Igarassu – PE**. Arquivo disponível em meio digital.



PREFEITURA Municipal do Jaboatão dos Guararapes. (s/ data). **Cadastro Industrial do Município do Jaboatão dos Guararapes**. Jaboatão dos Guararapes: Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Indústria, do Comércio e do Turismo, s/ data. 100 p.

_____. **Inventário Turístico do Município**. Jaboatão dos Guararapes. Atualizado no período de fevereiro a abril de 2000. 49 p.

_____. **Projeto Orla Marítima**. Jaboatão dos Guararapes(s/data). 26 p.

_____. (2002). **Perfil Sócio-Econômico 2002**. Jaboatão dos Guararapes: Prefeitura Municipal e Secretaria de Planejamento. 43 p.

PRÓ-CITTÁ – Instituto de Estudos Pró-Cidadania. (2000) **Plano Diretor de Tamandaré – Anteprojeto da Lei do Plano Diretor de Tamandaré**. Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2000. 32 p.

_____. (2000). **Anteprojeto da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de Tamandaré**. Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2000. 83 p.

_____. (2000). **Plano Diretor de Tamandaré: Diagnóstico Situacional. Vol. I. Dimensão Sócio-econômica**. Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2000. 109 p.

_____. (2000). **Plano Diretor de Tamandaré: Diagnóstico Situacional. Vol. II. Relatório Técnico-Produtivo**. Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2000. 97 p.

_____. (2000). **Plano Diretor de Tamandaré: Diagnóstico Situacional. Vol. III. Dimensão Geoambiental**. Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2000. 93 p.

_____. (2000). **Plano Diretor de Tamandaré: Diagnóstico Situacional. Vol. IV. Dimensão Institucional**. Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2000. 74 p.

_____. (2000). **Plano Diretor de Tamandaré: Diagnóstico Situacional. Vol. V. Relatório Estatístico**. Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2000. 33 p.

_____. (2001). **Plano Diretor de Rio Formoso: Diagnóstico Situacional. Vol. I. Dimensão Sócio-econômica**. Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2001. 112 p.



_____. (2001). **Plano Diretor de Rio Formoso: Diagnóstico Situacional. Vol. II. Dimensão Técnico-Produtiva.** Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2001. 102 p.

_____. (2001). **Plano Diretor de Rio Formoso: Diagnóstico Situacional. Vol. III. Dimensão Geoambiental.** Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2001. 98 p.

_____. (2001). **Plano Diretor de Rio Formoso: Diagnóstico Situacional. Vol. IV. Dimensão Institucional.** Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2001. 87 p.

_____. (2001). **Plano Diretor de Rio Formoso: Diagnóstico Situacional. Vol. V. Relatório Estatístico.** Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2001. 44 p.

_____. (2000). **Plano Diretor de Tamandaré – Resumo Executivo.** Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2000. 42 p.

_____. (2001). **Plano Diretor de Rio Formoso – Resumo Executivo.** Recife: SEPLANDES – Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco, 2001. 36 p.

PRODETUR – PERNAMBUCO. **Memorial Descritivo – Centro Turístico de Guadalupe.** 55 p.

PROGRAMA de Municipalização do Turismo – PNMT. **Planejamento das Atividades Turísticas de Porto de Galinhas – Relatório da Oficina.** Hotel Armação de Porto, Porto de Galinhas, Ipojuca/PE. 14 a 18/03/97. Mardonio Botelho filho. 40 p.

SECRETARIA Municipal de Desenvolvimento Econômico. (2001). **Plano Diretor de Turismo.** Cabo de Santo Agostinho: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, 2001. 4 p.

Secretaria de Cultura. **Artesanato de Pernambuco. Suplemento Cultural.** Recife: Companhia Editora de Pernambuco, setembro de 2000.

SUDENE. **Pesquisa do Perfil do Turista do Nordeste.** Recife, SUDENE, janeiro de 1999. 98 p.

_____. **Pesquisa do Perfil do Turista do Nordeste.** Recife, SUDENE, maio de 1999. 98 p.



_____. **Pesquisa do Perfil do Turista do Nordeste.** Recife, SUDENE, julho de 1999. 98 p.

_____. **Pesquisa do Perfil do Turista do Nordeste.** Recife, SUDENE, janeiro de 2000. 98 p.

_____. **Pesquisa do Perfil do Turista do Nordeste.** Recife, SUDENE, julho de 2000. 98 p.

_____. **Pesquisa do Perfil do Turista do Nordeste.** Recife, SUDENE, novembro de 2000. 98 p.

_____. **Pesquisa do Perfil do Turista do Nordeste.** Recife, SUDENE, janeiro de 2001. 104 p.

_____. **Pesquisa do Perfil do Turista do Nordeste.** Recife, SUDENE, maio de 2001. 104 p.

Texto de José Monterroso Teixeira e Maria João Espírito Santo Bustorff Silva

ZANCHETI, S., Marinho, G. e Lacerda, N., organizadores (1998). Revitalização do Bairro do Recife – Plano, Regulação e Avaliação. Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial. Mestrado em Desenvolvimento Urbano e Regional. Editora Universitária da UFPe, Recife.

WHITING, Sandra S. e FARIA, Diomira M. C. P. (2001). **Avaliação dos Aspectos Ambientais e Sócio-Econômicos do PRODETUR I.** Washington: BID –Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001.

Sites:

Site da **Fundação Joaquim Nabuco - qual**

Site do Governo de Pernambuco. **Informação sobre Municípios, Pólo Médico e Informática.** Julho de 2002. **qual**

Site da **Secretaria de Cultura do Estado de PE qual**

www.cabo.pe.gov.br

www.portalpernambucano.com

www.portalnoronha.com.br;

www.noronha.com.br;



www.noronha.pe.gov.br;

www.brazilinfo.com/nationalparks/fernandodenoronha

www.ipuja.pe.gov.br

www.divirtam-s.com.br/jaboatao/jaboataoindex.htm;

www.guiapernambuco.com.br

www.olinda.pe.gov.br

www.guiapernambuco.com.br

www.recife.pe.gov.br

www.netbabilions.com.br/turismo/tradetur

www.pernambuco.com/turismo/rio.html

www.museoudouna.com.br/principal.htm

[www.guiatamandare.com.br.](http://www.guiatamandare.com.br)

www.guialine.com.br/pe/pe.html;

www.ppe-az.com.br/

www.webzip.cjb.net/;

[www.empetur.com.br.](http://www.empetur.com.br)



Equipe Técnica

ADRIANA PAPALEO WANDERLEY
DIRETORA

NEIO CAMPOS
GERENTE

ANA ELISABETE MEDEIROS
COORDENADORA

EQUIPE TÉCNICA

ANA CAROLINA CANUTO COELHO

IVY TISSIANE GÓIS

MARIANA OLIVEIRA MIRANDA

NANCI ANDRADE

RENATA CALLAÇA GADIOLI

SHAIANE VARGAS DA SILVEIRA

CONSULTORES

ANA AMÉLIA CAMARANO

GENARO CORÁSIO

CLÁUDIA VASQUEZ

IRACEMA GONÇALVES DE MELO

CRISTIANE DE MELLO SAMPAIO

NELSON NUNAN EUSTÁQUIO

CYNDIA ROSANE DE LUCENA VAZ

REGINA COELI PIMENTA DE MELLO

DAISY CADAVAL BASSO

SIMONE MACHADO

FERNANDO NEGRET

VERA BOSI

FERNANDO RÉGIS DOS REIS

